



RELATÓRIO DE GESTÃO

2015



RELATÓRIO DE GESTÃO

2015

2 ABERTURA

4 ATUAÇÃO INSTITUCIONAL

5 NOVA DIRETORIA – BIÊNIO 2015/2017

8 COMISSÕES DE TRABALHO

10 AÇÕES POLÍTICAS

20 PROMOÇÃO DO LIVRO E DA LEITURA

21 24ª BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DE SÃO PAULO

26 1º EMIL – ENCONTRO MUNDIAL DA INVENÇÃO LITERÁRIA

29 CONGRESSO INTERNACIONAL CBL DO LIVRO DIGITAL

30 EVENTOS LITERÁRIOS NACIONAIS

35 MOBILIZAÇÃO PELO LIVRO E LEITURA

40 PRÊMIO JABUTI

46 DESENVOLVIMENTO DE MERCADO

47 PESQUISA DE MERCADO

50 PROJETO BOOKS IN PRINT BRASIL

52 INTERNACIONALIZAÇÃO E BRAZILIAN PUBLISHERS

56 EVENTOS LITERÁRIOS INTERNACIONAIS

68 ESCOLA DO LIVRO

73 COMUNICAÇÃO

75 SERVIÇOS AOS ASSOCIADOS

76 CONFRATERNIZAÇÃO DO SETOR

O LIVRO PEDE PASSAGEM

Assumi a presidência da CBL em 2015 consciente da grave crise político-econômica brasileira, que também afetou o setor editorial. Porém, contando com dedicados e competentes colegas de diretoria e com o profissionalismo dos colaboradores da entidade, arregaçamos as mangas e fomos à luta em defesa do livro e da leitura. Atuamos em múltiplas frentes, conforme se pode constatar neste relatório.

Trabalhamos muito no apoio a feiras e eventos em todo o Brasil e em projetos focados na disseminação do livro. Nesse sentido, enfatizo a participação da CBL na organização do 1º Emil (Encontro Mundial da Invenção Literária), em São Paulo. Foi um sucesso, com 105 escritores nacionais e 12 internacionais, dentre eles o prêmio Nobel de Literatura de 1986, Wole Soyinka.

Destaco o êxito do Prêmio Jabuti, no qual introduzimos novidades positivas. Recebemos 2.575 inscrições, um dos índices recordes de sua história. Uma das inovações foi a divulgação dos escritores premiados em edições anteriores, com o projeto “Jabuti entre autores e leitores”. Com isso, promovemos encontros entre quem lê e quem escreve, em bibliotecas, universidades, livrarias e eventos culturais, como a FLIP e o Fórum das Letras de Ouro Preto.

Na edição 2015, também foram instituídas duas novas categorias: “Livro Digital Infantil”, inserindo o prêmio no universo da tecnologia; e “Adaptação”, em reconhecimento a esse importante trabalho. Outra nova iniciativa foi levar os livros vencedores às feiras internacionais, engajando o prêmio nas ações voltadas à exportação de livros físicos e direitos autorais.

A CBL também manteve, durante todo o ano, ativa participação nas ações referentes às políticas públicas, sendo protagonista nos debates, encontros e audiências, no Legislativo e Executivo, relativos a projetos e iniciativas como a lei do preço fixo e criação do Fundo Nacional Pró-Leitura. A entidade está engajada, ainda, na ação “Brasil, nação leitora”, que objetiva manifestar a preocupação das entidades do setor quanto à continuidade do processo de inclusão da literatura no âmbito da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Médio. Adotamos corajosa postura de defesa dos programas governamentais de compras de livros, inclusive com fortes alertas e cobrança das autoridades na mídia.

No tocante às políticas públicas, saliento o compromisso de nossa gestão no sentido de contribuir para o sucesso do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), em seus quatro eixos: Democratização do Acesso; Fomento à Leitura e à Formação

de Mediadores; Valorização Institucional da Leitura e Incremento de seu Valor Simbólico; e Desenvolvimento da Economia do Livro como Estímulo à Produção Intelectual.

Uma das vertentes significativas do trabalho em 2015 foi a internacionalização de nossa produção editorial, por meio do Projeto Brazilian Publishers, bem-sucedida parceria com a Apex-Brasil, iniciada em 2008. Nosso propósito é que o Brasil avance como exportador de livros físicos e direitos autorais.

Em março, tivemos o 35º Salão do Livro de Paris, no qual o País foi o Convidado de Honra. Foram vendidos oito mil livros no nosso estande. O sucesso de nossa produção editorial ficou claro, também, na Feira Internacional do Livro Infantil e Juvenil de Bolonha. O movimento no estande do Brasil gerou negócios de US\$ 120 mil. No período de 12 meses, as vendas previstas são de US\$ 280 mil.

No mês de outubro, estivemos presentes à 67ª Feira do Livro de Frankfurt, na Alemanha. Tivemos 36 expositores no estande nacional e registramos negócios de US\$ 500 mil, incluindo os que serão gerados no prazo de um ano. De 28 de novembro a 6 de dezembro, participamos da Feira Internacional do Livro de Guadalajara. O estande teve 19 editoras, ante 11 em 2014. A expectativa de negócios durante o evento e nos 12 meses subsequentes é de US\$ 300 mil, o que representa aumento de 17,64% em relação à edição anterior. Também no contexto da internacionalização do livro, criamos a Comissão para a Promoção de Conteúdo em Língua Portuguesa (CPCLP).

Todo o trabalho realizado pela CBL em 2015 está detalhado neste relatório. Mais do que constatar o que já foi feito, é preciso ter consciência de que ainda há muito a ser realizado para que o livro esteja ao alcance de todos os brasileiros. Esta é a meta inalienável que continuará norteando nosso trabalho. A leitura pede passagem no cumprimento de sua missão democratizadora, desenvolvimentista e provedora de justiça social.

Luís Antonio Torelli
Presidente

ATUAÇÃO
INSTITUCIONAL



NOVA DIRETORIA – BIÊNIO 2015/2017

Em eleições realizadas em 26 de fevereiro de 2015, os associados da Câmara Brasileira do Livro (CBL) elegeram o novo corpo diretivo, presidido por Luís Antonio Torelli, da Editora Trilha Educacional. O presidente e seus diretores estão à frente da entidade para o biênio 2015/2017. A chapa, com a plataforma “Mais livros em todos os sentidos”, coloca o livro e o incentivo à leitura em todo País como ponto central de sua agenda de trabalho.

Uma das metas centrais da diretoria é assumir um papel ativo de apoio aos programas voltados ao livro e à leitura, sejam da iniciativa privada ou pública, para que o hábito de ler passe a fazer parte do cotidiano do cidadão brasileiro. Além disso, propostas como “Leitura nos Parques”, envolvendo bibliotecas ambulantes, bem como uma premiação específica para os autores de obras infantojuvenis entraram na chapa. Conheça a plataforma completa: www.cbl.org.br

Uma das metas centrais da diretoria é assumir um papel ativo de apoio aos programas voltados ao livro e à leitura, sejam da iniciativa privada ou pública, para que o hábito de ler passe a fazer parte do cotidiano do cidadão brasileiro.



COMPOSIÇÃO DA ATUAL DIRETORIA DA CBL

PRESIDÊNCIA



PRESIDENTE
LUÍS ANTONIO TORELLI
RM Perez Editora EPP
Trilha Educacional



VICE-PRESIDENTE
ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
VITOR TAVARES
Distribuidora Loyola de Livros



VICE-PRESIDENTE
DE COMUNICAÇÃO
LUCIANO MONTEIRO
Grupo Santillana



VICE-PRESIDENTE SECRETÁRIO
HUBERT ALQUÉRES
Editora Jatobá / Edições de Janeiro

DIRETORES EDITORES



ALEXANDRE MARTINS FONTES
Editora WMF Martins Fontes



SUSANNA FLORISSI
Editora e Livraria Galpão



DANIELA MANOLE
Editora Manole



MARCIO BORGES
Panini Brasil

DIRETORES DISTRIBUIDORES



PAULO VICTOR DE CARVALHO
Inovação Distr. de Livros



NASSIM BATISTA DA SILVA
Bookmix Comércio de Livros



JOSÉ DE ALENCAR MAYRINK
Editora e Distr. Lê



JÚLIO CESAR A. S. DA CRUZ
Catavento Distr. de Livros

DIRETORES LIVREIROS



ANTONIO ERIVAN GOMES
Cortez Editora e Livraria



MARCUS TELES C. DE CARVALHO
Leitura Distr. e Representações



FLAVIO SEIBEL
Livraria da Vila



MARCOS PEDRI
Distr. Curitiba de Papéis e Livros

DIRETORES CREDITISTAS



KARINE PANSA
Girassol Brasil Edições



LUIZ ANTONIO DE SOUZA
Editora Globo



EDUARDO REIS
Book Truck Livros Infantis



CAROLINA BRAGA LEAL
Editora Rovelle / Árvore de Livros

COMISSÕES DE TRABALHO

Com o objetivo de propor, analisar, discutir tendências e acompanhar projetos importantes para o mercado editorial, as Comissões de Trabalho são formadas por associados que se reúnem na CBL com a responsabilidade efetiva de apontar os melhores caminhos para as tomadas de decisões.

Durante o ano foram realizadas 37 reuniões, sendo os grupos com maior atividade a Comissão do Livro Digital, com oito encontros, em que o foco principal esteve nas definições sobre modelo de negócios; e a Comissão para a Promoção de Conteúdo em Língua Portuguesa (CPCLP) que, nos sete encontros realizados, concentrou seus debates na valorização e promoção do conteúdo escrito na língua portuguesa nos mais diversos suportes. Ao longo de 2015, a CPCLP tratou de diferentes assuntos, sempre com o objetivo de fortalecer o intercâmbio de ações entre a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Dentre esses temas, destacam-se a aproximação e intercâmbio com entidades afins dentro da Economia Criativa; mecanismos para alavancar a internacionalização; e ações para eventos como a Bienal Internacional do Livro de São Paulo.

A Comissão do Prêmio Jabuti, em seis reuniões realizadas em 2015, concentrou suas ações na dinâmica do concurso, com a participação do conselho curador. A Comissão de Realização e Apoio a Eventos Literários discutiu os pilares do trabalho, analisou solicitações de apoio, além de sugerir ações para ampliar a visibilidade da CBL como entidade de representação nacional. As demais Comissões também avançaram em suas respectivas propostas de atuação, ao longo de 2015.

Formadas por associados que se reúnem na CBL com a responsabilidade efetiva de apontar os melhores caminhos para as tomadas de decisões.



Comissão de Trabalho da 24ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo

Reunião da Comissão para a Promoção de Conteúdo em Língua Portuguesa (CPCLP), que recebeu a professora Margarida Mendonça, diretora do IILP - Instituto Internacional de Língua Portuguesa



COMISSÕES DE TRABALHO

Todos pela Leitura

Coordenador:
Luciano Monteiro

Comissão para a Promoção de Conteúdo em Língua Portuguesa (CPCLP)

Coordenadora:
Susanna Florissi

Escola do Livro

Coordenadora:
Daniela Manole

Bienal Internacional do Livro de São Paulo

Coordenador:
Luís Antonio Torelli

Prêmio Jabuti

Coordenador:
Luís Antonio Torelli

Internacionalização / Brazilian Publishers

Coordenadora:
Karine Pansa

Livro Digital

Coordenadora:
Daniela Manole

Gerenciamento e Gestão da CBL

Coordenador:
Luís Antonio Torelli

Pesquisas do Mercado Editorial

Coordenador:
Luís Antonio Torelli

Realização e Apoio a Eventos Literários Nacionais

Coordenador:
Antonio Erivan Gomes

AÇÕES POLÍTICAS

A CBL realiza um trabalho amplo sobre temas voltados à defesa do livro, da leitura e da indústria no âmbito das instituições públicas. Para tanto, mantém contrato com empresa atuante no segmento de políticas públicas para o acompanhamento das matérias de relevância para o mercado editorial.



Presidentes das entidades do livro entregam o manifesto “Brasil, Nação Leitora” para a senadora Fátima Bezerra

MANIFESTO “BRASIL, NAÇÃO LEITORA”

A CBL – junto com a Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU), Associação Brasileira de Difusão do Livro (ABDL), Associação Brasileira de Editoras de Livros Escolares (ABRELIVROS), Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil (AEILIJ), Associação Nacional de Livrarias (ANL), Liga Brasileira de Editores (LIBRE), Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), Sociedade dos Ilustradores do Brasil (SIB), além da campanha “Eu quero minha Biblioteca” e do movimento “Brasil Literário” – está engajada na ação “Brasil, nação leitora”, que tem como objetivo manifestar a preocupação das entidades em relação à continuidade da política pública de inclusão da literatura no âmbito da Educação Infantil e dos ensinos Fundamental e Médio, tendo em vista a imposição de cortes nas verbas de diferentes programas e ações de promoção à leitura pelo Ministério da Educação.

Manifestar a preocupação das entidades em relação à continuidade da política pública de inclusão da literatura no âmbito da Educação Infantil e dos ensinos Fundamental e Médio (...).

Em junho de 2015, o manifesto, elaborado em conjunto pelas entidades, foi oficialmente apresentando na Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP) e entregue à senadora Fátima Bezerra, coordenadora da Frente Parlamentar Mista em Defesa do Livro, Leitura e da Biblioteca. O documento salienta que a formação de leitores, assim como do acervo das bibliotecas escolares com livros de literatura, devem ser prioridades nas ações do Estado e, portanto, do Ministério da Educação.

Reuniões em defesa da manutenção dos programas governamentais de incentivo à leitura

Em 3 de setembro, durante a inauguração da XVII Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro, no espaço Praça Nação Leitora, a campanha lançou uma petição pública pela manutenção dos programas de incentivo à leitura e alfabetização, com o objetivo de sensibilizar o Governo Federal no sentido de rever a decisão do veto e assumir o compromisso de manter a frequência anual de distribuição de livros de literatura nas escolas públicas de todo o Brasil.



FUNDO NACIONAL PRÓ-LEITURA (FNPL)

Em junho de 2015, o presidente da CBL, Luís Antonio Torelli, participou da audiência pública realizada na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, em Brasília (DF), para debater a criação do Projeto de Lei nº 1.321/2011, que cria o FNPL, cuja proposta é apoiar a produção, edição, distribuição e comercialização de livros. O objetivo do encontro foi reunir contribuições de diferentes setores da cadeia do livro.

REGULAMENTAÇÃO DO VAREJO DO LIVRO “LEI DO PREÇO FIXO” (PLS 49/2015)

Desde 2014, o PLS 49/2015, a chamada “Lei do Preço Fixo”, que regulamenta o varejo do livro, vem sendo alvo de intensos debates entre as entidades do setor. Além da audiência pública no Senado com a participação das entidades e palestrantes com experiência internacional no tema, a CBL participou do Seminário Internacional sobre Políticas Públicas de Livros e Regulamentação de Preços no Senado Federal, com a mesa “Panorama do Mercado Nacional”. O projeto também foi discutido na Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP), em julho, e na XVII Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro, em setembro.

Em 10 de novembro de 2015, a CBL foi representada por seu presidente na 25ª Convenção Nacional de Livrarias, promovida pela Associação Nacional de Livrarias (ANL). O tema da palestra apresentada por Luís Antônio Torelli foi “PLS 49/2015 e a importância da regulamentação do varejo do livro”, abrangendo um panorama do setor editorial e livreiro no País.

Torelli destacou a importância de institucionalizar e consolidar as políticas para o livro e leitura, solução proposta pelo PLS 49/2015. A lei deverá estabelecer regras comerciais entre editores, distribuidores e livreiros para a venda do livro em todos os seus formatos. O preço de capa do livro deverá ser definido pelo editor e, durante o período de doze meses, a aplicação de desconto no preço final das obras será de, no máximo, 10% (após este período o desconto é livre). Para edições de um título já publicado, com novo ISBN, o prazo de limitação do desconto é de seis meses do lançamento.

A lei deverá estabelecer regras comerciais entre editores, distribuidores e livreiros para a venda do livro em todos os seus formatos.

A diretoria da CBL participou de audiência com o secretário da Educação de São Paulo, para questionar a decisão do Governo do Estado de cancelar as compras de livros para escolas estaduais.

CORTE DAS COMPRAS DO GOVERNO

Após várias reuniões em Brasília com o objetivo de reverter o cancelamento das compras governamentais, a CBL foi a entidade escolhida pelo Ministério da Educação (MEC) e a Fundação Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE) para entrar em contato com as editoras que tiveram livros selecionados para o PNBE Temático (Programa Nacional Biblioteca da Escola), para aquisição ainda em 2015. A missão foi informar as resoluções tomadas, como a manutenção de valores previamente negociados, formas de remuneração das editoras e prazo de entrega dos livros impressos.

Também em 2015, a diretoria da entidade participou de audiência com o secretário da Educação de São Paulo, para questionar a decisão do Governo do Estado de cancelar as compras de livros para escolas estaduais. Apesar dessa política de contingenciamento, a entidade continuará cobrando os órgãos municipais, estaduais e federal.



Diretoria da CBL é recebida pelo Secretário da Educação de São Paulo

DIREITOS AUTORAIS

A CBL participa de dois importantes foros de debates em torno dos direitos autorais. No Brasil, a entidade é sempre convidada a tomar parte nas reuniões promovidas pelo Ministério da Cultura para discussão de gestão coletiva e direitos autorais no ambiente digital. No exterior, integrou o encontro do Educational Publishers Forum (EPF), da International Publishers Association (IPA), realizado durante a Feira do Livro de Londres, em abril de 2015. O EPF discute questões como: direitos autorais ao redor do mundo, países que estão trabalhando exceções, entre outros.

A Câmara Brasileira do Livro também participa ativamente do IPA Copyright Committee, que discute assuntos pertinentes aos direitos autorais nos países membros e do ponto de vista dos tratados internacionais na Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI). Esta participação permite que a CBL se mantenha atualizada com relação ao tema e tenha conhecimento de experiências internacionais que auxiliam no acompanhamento do assunto no Brasil.

Além do IPA Copyright Committee, a CBL também participa do IPA Literacy and Book Policy Committee e IPA Freedom to Publish Committee.

PROCON/INMETRO: LIVROS INFANTIS E BRINQUEDOS

A CBL formou um grupo de editores de livros infantis que acompanham, junto à Fundação Procon e ao Inmetro, as ações que comparam livros infantis a brinquedos. A comissão estuda e faz propostas sobre esse assunto.

O PAÍS QUE QUEREMOS DEPENDE DOS LIVROS QUE TEREMOS

A despeito de políticas públicas eficazes e do grande esforço do mercado editorial, que reduziu em 40% o seu preço médio nos últimos dez anos, persiste o desafio de ampliar o índice de leitura no Brasil, de 1,7 livro/ano na população de adultos e 3,3, dentre os jovens. A média é muito baixa para uma nação que busca o desenvolvimento. Por isso, precisamos ir muito além, disseminando o livro em todos os sentidos: em casa, na escola, nas praças públicas, como subsídio às carreiras profissionais, no lazer, na cultura e em todas as faixas de renda.

Para isso, é importante que o governo dê continuidade aos seus projetos, incluindo os programas de aquisição de livros para atender os alunos das redes públicas de ensino, e o setor editorial empenhe-se cada vez mais, numa ampla mobilização de editoras, livrarias, distribuidores, creditistas, escritores, capistas, produtores gráficos e todos os profissionais da área, bem como bibliotecários, escolas e universidades. Ou seja, toda a cadeia produtiva do conhecimento e da cultura precisa engajar-se cada vez mais nessa causa nacional da leitura, trabalhando em sinergia. Em tempos de mobilização por direitos e opiniões, nada mais sadio e próspero do que promovermos uma grande iniciativa dessa magnitude.

É por isso que, em sua missão prioritária de contribuir para a expansão do mercado editorial brasileiro, a Câmara Brasileira do Livro (CBL) trabalha com foco na construção de um país com melhor qualidade de ensino. Também interage de modo permanente com diferentes órgãos representativos do poder público, como o Ministério da Educação e o da Cultura, com o propósito principal de opinar, discutir, propor e acompanhar iniciativas do Poder Executivo e do Parlamento. A entidade será cada vez mais proativa na proposição de programas de incentivo à leitura e fomento do livro como canal de democratização do conhecimento.

Estamos interagindo de modo produtivo com a recém-criada Frente Parlamentar Mista em Defesa do Livro, da Leitura e da Biblioteca. Formado por mais de 200 parlamentares, o grupo acompanha a política governamental, os projetos e os programas direcionados à produção literária e ao incentivo à leitura. Um exemplo de nosso engajamento é relativo ao projeto de atualização da Lei de Direitos Autorais, apresentado inicialmente em 2009 e, depois, submetido a debates e consultas públicas até 2014. Estamos acompanhando tudo muito de perto, pois é importante que possamos defender os interesses de autores, editoras e todo o universo do livro.

Com esse intuito, a CBL organizou o Fórum do Livro, Leitura e Literatura pelo Direito Autoral, com a participação de 18 entidades do setor. Pudemos analisar todo o trâmite da matéria, à qual se incorporaram várias sugestões encaminhadas durante as consultas públicas. Desde o final de 2013, o texto está na Casa Civil do Governo Federal. Esperamos que a lei atenda à necessidade de fazer da leitura uma grande plataforma de desenvolvimento.

Com o mesmo grau de interesse, estamos acompanhando a atualização da chamada Lei do Livro, promulgada em 2003, que está contida no Projeto de Lei nº 4.534/12. É preciso garantir que o texto preserve um conceito amplo de livro, fazendo valer de modo pleno o princípio constitucional da imunidade tributária. Por isso, os e-books devem ser contemplados, assim como todos os conteúdos e formatos que se caracterizam como livro.

A imunidade de impostos também deve prevalecer no papel de impressão. Por isso, acompanhamos de perto o Recopi (Sistema de Registro e Controle das Operações com o Papel Imune Nacional). Estamos atuando com firmeza em medidas que implicam obrigações desproporcionais aos legítimos usuários do papel imune, ou seja, os editores.

Outro tema relevante é o preço fixo do livro, que voltou à agenda do Congresso Nacional, na esteira da diminuição do número de livrarias, do aumento dos e-books e da chegada da Amazon ao Brasil. A CBL, SNEL, ANL, ABDL, ABEU, Abrelivros e LIBRE criaram em 2014 um grupo para discutir os problemas da indústria editorial, dentre eles a questão do preço fixo. No momento, cada entidade está avaliando o projeto, por um período de 90 dias. Na sequência, haverá o Seminário Internacional da Lei do Preço Fixo, organizado pela senadora Fátima Bezerra, para avaliar o assunto com a presença de representantes do setor e especialistas.

Em sua missão prioritária de contribuir para a expansão do mercado editorial brasileiro, a Câmara Brasileira do Livro (CBL) trabalha com foco na construção de um país com melhor qualidade de ensino.

Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) – Este, sem dúvida, é um dos programas mais promissores para a multiplicação do conhecimento e da cultura. Quatro eixos orientam a sua organização, com efetivo apoio da CBL. O primeiro é a Democratização do acesso, que abrange: implantação de novas bibliotecas e fortalecimento da rede atual; conquista de novos espaços de leitura; distribuição de livros gratuitos; melhoria do acesso às obras e a outras formas de expressão da leitura; e incorporação e uso da tecnologia de informação e comunicação.

O segundo eixo – Fomento à leitura e à formação de mediadores – contempla, com essa finalidade, projetos sociais, estudos e fomento à pesquisa nas áreas do livro, sistemas de informação no ramo de bibliotecas, da bibliografia e do mercado editorial, prêmios e reconhecimento às ações de incentivo.

O terceiro eixo é Valorização institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico, prevendo o seguinte: ações para converter o fomento às práticas sociais da leitura em política de estado; medidas para criar consciência sobre o valor social do livro e da leitura; publicações impressas e outras mídias dedicadas à sua valorização.

Finalmente, o quarto eixo – denominado Desenvolvimento da economia do livro como estímulo à produção intelectual e ao desenvolvimento nacional – prevê o crescimento da cadeia produtiva, fomento à distribuição, circulação e consumo de bens de leitura e maior presença no exterior de nossa produção editada, incluindo a literária, a científica e a cultural.

Outro programa que muito nos entusiasma é o Todos pela Leitura – Estado e sociedade por um país de leitores. Em 30 de abril último, criamos a comissão responsável pelo seu desenvolvimento, com ações de incentivo e fomento à leitura. Além da CBL, participam: Abrelivros, ABDL, ABEU, ANL, IPL, LIBRE e SNEL. Prevê-se, ainda, o envolvimento de câmaras regionais, bibliotecários, escritores e outros segmentos da sociedade que trabalham com a leitura. É notável, nessa e em outras iniciativas, a coesão e sinergia das entidades de classe do setor editorial.

Levando o livro ao leitor – Simultaneamente às ações conjuntas com as entidades setoriais e as políticas públicas, a CBL está realizando grande empenho no sentido de fazer o livro chegar ao leitor e aos futuros leitores. Para isso, mapeamos mais de 200 eventos literários em todo o País, visando replicar as ações para espaços de grande circulação e em locais carentes de livrarias e/ou bibliotecas. Com isso, reforçamos e ampliamos as iniciativas de apoio que há muito tempo a nossa câmara confere a várias feiras de livros, em distintos estados brasileiros. Com o mesmo propósito, aprimoraremos a Bienal Internacional do Livro de São Paulo. Esses eventos aproximam o público das obras e seus autores, estimulando a formação de leitores.

Ainda no âmbito da meta de fazer o livro chegar ao leitor, a CBL está propondo a realização de um programa, de abrangência nacional, de leitura nos parques, incluindo

a criação de bibliotecas volantes. O projeto deverá contar com a participação do mercado editorial e suas entidades de classe, ao lado de organismos estatais. Em outra iniciativa para incentivar mais o público jovem, criaremos o Concurso Nacional de Contos, envolvendo escolas de todo o Brasil. Motivados a escrever, nossos estudantes tendem a despertar maior interesse pela literatura.

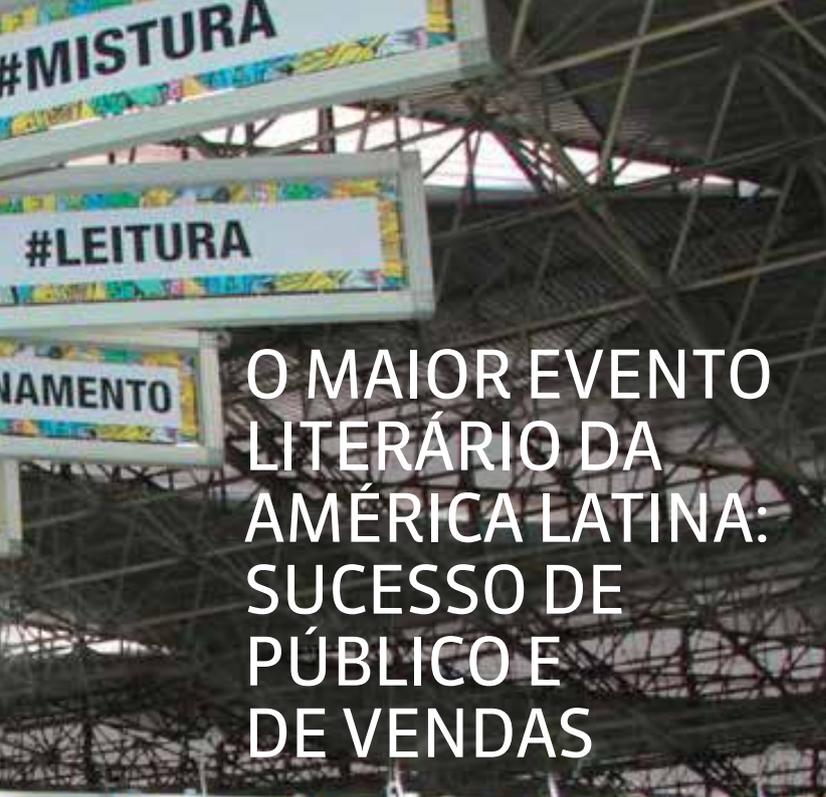
A causa da leitura confere um perfil muito peculiar a todos os empresários e profissionais que atuam no mercado editorial. Refiro-me ao inevitável compromisso social e educativo de produzir, difundir, e ampliar o acesso à mídia – o livro! – responsável pela maior transformação da história desde a invenção da escrita, há cerca de cinco mil anos, pelos povos da Mesopotâmia. Desde os tipos móveis do alemão Gutenberg, há mais de cinco séculos, que permitiram a impressão em escala, o livro tem sido o instrumento irresistível da transmissão do conhecimento e guardião inabalável da ciência e literatura. Acelerou o progresso, despertou a consciência de uma civilização global, ampliou o nível cultural das nações, quebrou paradigmas, combateu ditadores e preconceitos e mudou a vida de bilhões de pessoas.

Obra importante, porém inacabada para muitos, pois é necessário garantir a leitura como direito inerente à cidadania. Por isso, ela precisa estar ao alcance de todos os brasileiros. Se quisermos de fato um país desenvolvido, mais justo e melhor, teremos de nos dedicar com muita determinação ao trabalho de difusão do livro, em todas as suas formas, inclusive eletrônicas. O Brasil que almejamos não será viável sem que tenhamos êxito nessa empreitada!



**DIVERSÃO, CULTURA E INTERATIVIDADE
TUDO JUNTO E MISTURADO.**





PROMOÇÃO
DO LIVRO
E DA LEITURA





24ª BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DE SÃO PAULO

A 24ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo (BILSP) será realizada de 26 de agosto a 4 de setembro de 2016, no Pavilhão de Exposições do Parque Anhembi, na capital paulista.

O maior evento literário da América Latina renovou sua parceria com a Reed Exhibitions Alcântara Machado, responsável pela comercialização dos espaços e organização do evento; com a Infinito Cultural, empresa de prospecção de patrocínios; e o Sesc-SP, encarregado da curadoria da programação cultural.

A diretoria da CBL, por meio de sua Comissão da Bienal do Livro de São Paulo, está trabalhando firmemente para apresentar um evento que seja sucesso de público e de vendas, como aconteceu em 2014. Por esse motivo, a diretoria da entidade empenhou-se fortemente na negociação dos contratos com os principais parceiros, alcançando como um dos principais resultados desse esforço o preço de venda de espaços abaixo da inflação.



Lançamento da 24ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo

VISITANTES

PRINCIPAL OBJETIVO AO VISITAR A FEIRA (EM %)



EXPOSITORES

O FATURAMENTO MÉDIO DE 2014 FOI

186%

MAIOR QUE DA EDIÇÃO ANTERIOR



A RESPONSABILIDADE DE FOMENTAR A LEITURA

A realização da 17ª Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro, de 3 a 13 de setembro, assim como ocorre com a de São Paulo, é um exemplo de ação positiva do setor editorial para estimular a leitura. As feiras atraem grande quantidade de público e contribuem para formar novos leitores, de todas as idades.

Iniciativas como essas precisam ser multiplicadas pelo setor editorial para fomentar o mercado, independentemente das compras do setor público. Estas são muito importantes, mas insuficientes para ampliar o índice de leitura em nosso país, de 1,7 livro/ano. A necessidade de mais proatividade da iniciativa privada evidenciou-se neste momento de crise econômica, com os consequentes cortes de verbas da União, governos estaduais e municipais na busca do equilíbrio fiscal.

Editoras, livrarias, distribuidores e os canais de venda porta a porta, unidos sob a representatividade de suas entidades de classe, precisam adotar firme atitude propositiva voltada à formação de leitores, promoção do livro e estímulo à leitura. Nesse sentido, a Câmara Brasileira do Livro (CBL), que promove a Bienal paulista e apoia numerosas feiras em todo o País, está buscando implementar um programa, em âmbito nacional, que contempla a leitura nos parques, criação de bibliotecas volantes e mecanismos para viabilizar a abertura de novas livrarias.

Além disso, considerando os dados da última pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, na qual os professores são apontados como os principais incentivadores da leitura nos alunos, segundo 45% dos entrevistados, queremos capacitar docentes para dinamizar sua relevante atuação de estímulo ao livro nas presentes e futuras gerações. Para isso, pretendemos promover um fórum especializado, incluindo a presença de personalidades internacionais.

Não podemos ficar de braços cruzados, apenas criticando o setor público pela redução da compra de livros. É preciso mobilização do mercado em busca do leitor, o que implica esforço e investimento.

Isso não significa omissão ante os problemas do setor público. Devemos manter-nos mobilizados na legítima demanda pelas compras governamentais, principalmente por seu significado para a qualidade do ensino e democratização do acesso ao livro, como acaba de fazer a CBL, ao se posicionar publicamente ante o cancelamento da compra, por parte do Governo de São Paulo, de 18 milhões de obras de ficção e não ficção para alunos e professores do Ensino Fundamental e do Médio. Porém, o mercado editorial precisa fazer um grande empenho para, independentemente do governo, transformar o Brasil num país de livros e leitores!



O EMIL SOMOU
200 HORAS DE
PROGRAMAÇÃO
CULTURAL
GRATUITA





1º EMIL – ENCONTRO MUNDIAL DA INVENÇÃO LITERÁRIA

A primeira edição do Encontro Mundial da Invenção Literária (EMIL) aconteceu em São Paulo, de 12 a 15 de novembro e reuniu 128 escritores, nacionais e internacionais. A abertura foi realizada no Museu da Língua Portuguesa, e contou com a presença de Fernando Haddad, prefeito da cidade de São Paulo; Nabil Bonduki, secretário municipal da Cultura; Gabriel Chalita, secretário municipal da Educação; e Volnei Canonic, diretor do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca, representando Juca Ferreira, Ministro da Cultura.

O evento reuniu um público de 1.300 pessoas, que participaram de atividades em 35 locais da cidade, como livrarias, bibliotecas, teatros e espaços culturais. O EMIL somou 200 horas de programação cultural gratuita, entre oficinas, rodas de conversa, palestras, debates e apresentações artísticas.

Com grande repercussão na imprensa, o EMIL contou com 140 matérias, publicadas em cerca de 90 veículos. Foram utilizadas mídias impressas convencionais (jornais e revistas), digitais (sites, blogs) e eletrônicas (Rádio e TV). O site criado especialmente para a ocasião foi visitado por 6.533 usuários únicos (contabilizados por IP) e 10.319 visualizações de páginas.

Concebido com o intuito de construir, articular e potencializar o incentivo à leitura em públicos de diversos perfis, o EMIL buscou estreitar o relacionamento com dois dos pilares da dinâmica literária: educadores



A abertura contou com a presença do prefeito Fernando Haddad e Gabriel Chalita, secretário municipal de Educação, entre outras.

Os curadores
Manuel da Costa Pinto
e Manoela Leão



e livreiros. Por isso, os professores participantes da edição receberam o vale-livro no valor de R\$ 50,00. O benefício foi ofertado pela Secretaria Municipal de Educação dentro do Programa Leia, São Paulo!, em parceria com a ANL.

Iniciativa da CBL em parceria com a Academia Paulista de Letras (APL) e a Associação Nacional de Livrarias (ANL), com incentivo da Lei Rouanet (Ministério da Cultura), o EMIL teve patrocínio do BNDES, Banco Itaú e Iguatemi Empresas de Shoppings Centers e apoio da Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares (Abrelivros) Secretaria Municipal de Cultura, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria de Estado da Cultura e jornal *Folha de S. Paulo*.

NÚMEROS DO EMIL

200

HORAS DE
PROGRAMAÇÃO
CULTURAL

115

AUTORES
NACIONAIS

13

AUTORES
INTERNACIONAIS

5

SARAUS

1.300

PARTICIPANTES



O 1º EMIL (Encontro Mundial da Invenção Literária) foi uma incrível maratona pelo mundo do livro, com 200 horas de programação, 120 autores, 25 livrarias, bibliotecas, centros culturais e a participação de milhares de leitores! A iniciativa uniu a APL (Academia Paulista de Letras), ANL (Associação Nacional de Livrarias) e CBL (Câmara Brasileira do Livro) no ideal de fazer da leitura a grande plataforma de transformação do País! Somente o livro – democratizado, presente nos lares, escolas, cidades grandes e pequenas e comunidades mais remotas – nos conduzirá ao desenvolvimento.

A comunicação de massa integra o ser humano no seu tempo e no seu espaço. Porém, a leitura o redime como cidadão, cujas prerrogativas só se exercem de modo pleno à luz do conhecimento. Por isso, precisamos manter inesgotável esforço, mobilizar todos os recursos necessários e promover o máximo engajamento da sociedade civil e do setor público para que a causa do livro seja vitoriosa. O desafio é imenso, considerando que ainda é muito baixo o índice de leitura no Brasil, de 1,7 livro por habitante/ano.

Não podemos nos resignar a isso. É premente disseminar a leitura em todos os sentidos e dimensões, como subsídio ao Brasil que queremos, ou seja, uma nação mais próspera, mais avançada politicamente e socialmente justa. O EMIL contribui para isso, ao articular e potencializar o incentivo ao livro. A participação da CBL inseriu-se em sua mobilização e esforço amplo para estimular a leitura. Nesse sentido, enfatizo a Bienal Internacional do Livro de São Paulo, terceiro maior evento do gênero em todo o mundo, atrás, apenas, das feiras de Frankfurt e Chicago. A cada edição,

como ocorrerá na de 2016, buscamos inovar e atrair mais pessoas.

Com o mesmo propósito, a CBL apoia feiras em todo o Brasil. E, com a participação em eventos internacionais, estamos transformando nosso país em exportador de livros físicos e direitos autorais. Esta é uma ação conjunta com a Apex-Brasil, por meio do projeto Brazilian Publishers.

A cada dia, acreditamos mais na força do livro, como acabamos de constatar no Prêmio Jabuti, considerado o mais importante do mercado editorial brasileiro: em sua 57ª edição, recebeu 2.575 inscrições, um dos índices recordes de sua história. O número representa uma vitória do livro sobre a grave crise econômica que o Brasil enfrenta. É um resultado emblemático, que nos lembra, mais uma vez, o poder transformador da leitura.

É nesse contexto que vislumbramos o EMIL, que, dentre tantos atrativos, teve um aspecto significativo quanto aos professores: a última pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” os posiciona como principais incentivadores do hábito de ler, segundo indicaram 45% dos entrevistados. Assim, é muito importante que os mestres, como ocorreu no evento, tenham cada vez mais estímulos e possibilidades de acesso ao livro. Devemos, cada vez mais, capacitar docentes para dinamizar sua atuação de incentivo à leitura.

O 1º EMIL foi importante para a disseminação do livro. Constituiu-se na gênese de um evento que, com certeza, se consolidará como um dos mais importantes do calendário cultural de São Paulo, integrando-se à causa do livro, decisiva para legarmos um Brasil melhor às futuras gerações.

CONGRESSO INTERNACIONAL CBL DO LIVRO DIGITAL

A comissão de Trabalho do Livro Digital já está atuando na organização do 6º Congresso Internacional CBL do Livro Digital, que tem como tema “O Mundo dos Negócios Digitais”. O evento acontecerá em 25 de agosto de 2016, antecedendo a 24ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo.

Durante o ano de 2015, como ações preparatórias para o Congresso, foram realizados três workshops temáticos que abordaram relevantes questões sobre o livro digital e as novas tecnologias de conteúdo:

- **A NOVA RELAÇÃO ENTRE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS E LIVROS**
Palestrantes: Gil Giardelli, Jézio Gutierre e Pedro Puntoni
- **TRÊS VISÕES SOBRE O LIVRO DIGITAL NA EDUCAÇÃO, O EDITOR, O PROFESSOR E O ALUNO**
Palestrantes: Maria Isabel Roux, Solange Petrosino, Fernando Fonseca Morais Junior
- **POR QUE ADOTAR O EPUB 3 COMO FORMATO UNIVERSAL**
Palestrantes: Pedro Milliet, Jean Fredric-Pluvinage, Susanna Florissi

O 6º Congresso do Livro Digital traz o tema: “O Mundo dos Negócios Digitais”



EVENTOS LITERÁRIOS NACIONAIS

13º SALÃO DE NEGÓCIOS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISTRIBUIÇÃO DO LIVRO (ABDL)

A CBL foi convidada a participar do 13º Salão de Negócios promovido pela ABDL. O evento aconteceu entre 9 e 15 de março em Natal (RN), reunindo mais de 200 empresários do setor.

Em agosto, a diretoria da entidade participou da apresentação oficial do Projeto Fênix – Recuperando o orgulho de pertencer ao mercado do livro no Brasil, voltado aos agentes de distribuição do setor editorial. O evento foi realizado pela ABDL.

28ª REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDITORAS UNIVERSITÁRIAS (ABEU)

Entre 5 e 7 de maio, em Santa Maria (RS), a CBL esteve presente na Reunião Anual ABEU, que apresentou trabalhos em torno dos eixos temáticos “Gestão de editoras universitárias” e “Casos de experiências de sucesso em editoras universitárias”.

10ª FEIRA LITERÁRIA DE POÇOS DE CALDAS (FLIPOÇOS)

Luís Antonio Torelli esteve presente na abertura da 10ª Feira Literária de Poços de Caldas (Flipoços), no sul de Minas Gerais. O evento aconteceu entre 25 de abril e 3 de maio. Na abertura, ele destacou o protagonismo da entidade na promoção do livro e da leitura, mencionando o importante papel da feira nesse sentido.

19ª FEIRA PAN-AMAZÔNICA DO LIVRO

Realizada entre os dias 29 de maio e 7 de junho, em Belém (PA), a 19ª Feira Pan-Amazônica do Livro, distribuiu 96 mil títulos literários para a venda. Já o programa cultural trouxe oficinas, seminários e encontros de escritores. O diretor Antonio Erivan Gomes representou a CBL no evento.

17º SALÃO FNLIJ DO LIVRO PARA CRIANÇAS E JOVENS

Dentro da programação do Salão do Livro para Crianças e Jovens aconteceu o 6º Encontro Nacional do Varejo do Livro Infantil, em que o presidente da CBL apresentou a mesa “Alternativas de

A parceria entre a CBL e o Senac levou novamente o projeto Cozinhando com Palavras à Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP).



Acesso ao Livro – Soluções Criativas”. Para Luís Antonio Torelli, o encontro proporcionou aos participantes uma visão concreta do panorama da produção literária latino-americana, contribuindo para a formulação de medidas de incentivo à leitura. O evento aconteceu entre 10 e 20 de junho, no Rio de Janeiro.

15ª FEIRA DO LIVRO DE RIBEIRÃO PRETO

Em Ribeirão Preto, interior de São Paulo, a diretoria da CBL se fez presente na abertura da 15ª edição da Feira do Livro, uma das sete maiores feiras literárias da América Latina. O evento promovido pela Fundação Feira do Livro, ocorreu de 14 a 21 de junho.

FESTA LITERÁRIA INTERNACIONAL DE PARATY (FLIP)

A parceria entre a CBL e o Senac SP levou novamente o projeto Cozinhando com Palavras à Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP), entre os dias 1º e 5 de julho. O evento, que possui curadoria do *chef* André Boccato, recebeu cerca de 1.200 pessoas durante cinco dias.

As atividades da Casa Literária e Gastronômica Senac/CBL reuniram literatura e gastronomia. Na edição de 2015, *chefs*-autores como Morena Leite, Raul Lody, Mônica Rangel, Filipe Baccarin, Concetta Marcelina e Patrícia Moll estiveram entre os convidados, ajudando a aproximar os universos da gastronomia e da leitura.



FEIRA NORDESTINA DO LIVRO (FENELIVRO)

Realizada de 28 de agosto a 7 de setembro, em Olinda (PE), a primeira edição da Feira Nordestina do Livro (Fenelivro) promoveu oficinas, debates e lançamentos, com destaque para os escritores José Eduardo Agualusa, Augusto Cury, José Castello, Marcelino Freire e Xico Sá. O evento, organizado pela Associação do Nordeste de Distribuidores e Editores de Livros (Andelivros), em parceria com a Companhia Editora de Pernambuco (Cepe), contou com o apoio da CBL. Luís Antonio Torelli, presidente da entidade, participou da abertura da feira, ressaltando a atuação de destaque do estado de Pernambuco no mercado de feiras e eventos literários.



9º SALÃO DO LIVRO DE TOCANTINS

A CBL marcou presença na 9ª edição do Salão do Livro de Tocantins, realizado entre os dias 19 e 27 de setembro. Antonio Erivan Gomes, diretor da CBL e coordenador da Comissão de Trabalho para a Realização e Apoio a Feiras e Eventos Literários, esteve em Palmas para a abertura do evento.

10ª BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DE PERNAMBUCO

A 10ª Bienal Internacional do Livro de Pernambuco aconteceu de 2 a 12 de outubro, em Recife (PE), com o tema “Literatura, resistência e transformação”. A festa literária contou com a presença de pesquisadores e escritores, que participaram de palestras, mesas redondas, lançamentos e outras atividades. Luís Antonio Torelli, presidente da CBL, prestigiou a mesa de abertura, que promoveu o debate “Literatura, resistência e transformação – Porque ler?”



FÓRUM DE LETRAS DE OURO PRETO

No dia 4 de novembro, Luís Antonio Torelli, participou da abertura do Fórum de Letras de Ouro Preto. O evento é promovido pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) desde 2005. Torelli lembrou aos presentes a importância de eventos que, como esse, promovem o debate sobre a literatura e incentivam o hábito da leitura – propósitos que merecem papel de prioridade na agenda cultural e de desenvolvimento nacional.

O debate sobre literatura e incentivo ao hábito de leitura – propósitos que merecem papel de prioridade na agenda cultural e de desenvolvimento nacional.



O Fórum das Letras de Ouro Preto, democrático, inclusivo e incentivador da leitura, é um exemplo bem-sucedido de fomento ao livro, ampliando o acesso à rica produção editorial brasileira.

O substantivo “leitor”, num olhar mais contemporâneo e holístico, não pode continuar apenas com a definição de “pessoa que lê” (livros, jornais, revistas...). Hoje, necessariamente, também deve ser entendido como sinônimo de “cidadão”, pois as prerrogativas deste não têm como ser plenamente exercitadas sem o acesso ao conhecimento.

Por isso, é preocupante o estudo divulgado pelo Fórum Mundial de Cidades Culturais, rede colaborativa das 27 principais metrópoles do Planeta, com sede em Londres, que indica: São Paulo, com 335 lojas, e Rio de Janeiro, com 252, estão entre as que apresentam o menor número de livrarias (3,5 e 5, respectivamente) e bibliotecas (apenas uma) para cada cem mil habitantes. Os números reforçam a importância de eventos que ampliem o acesso das pessoas aos livros.

A líder mundial, em termos de livrarias, é Buenos Aires, com 734 lojas. Este número significa 25 pontos de venda para cada cem mil habitantes, à frente de Berlim, Nova York, Londres, Paris, Madri, Tóquio e Amsterdã. No tocante às bibliotecas públicas, a campeã mundial é Paris, com sete estabelecimentos para cada cem mil habitantes. Na capital argentina, são três.

Os dados reiteram a necessidade de nosso país implementar os pontos de venda. A insuficiência destes, ainda mais acentuada em bairros periféricos e municípios distantes dos grandes centros, é um dos fatores responsáveis pelo baixo índice de leitura no Brasil: 1,7 livro/ano por habitante/ano. Essa média poderia ser ainda menor se não fosse o enorme esforço dos vendedores porta a porta, que utilizam até pequenos barcos para chegar às mais remotas localidades, levando o livro aos compradores mais improváveis.

O trabalho do Fórum Mundial de Cidades Culturais, demonstrando estatisticamente uma realidade há muito conhecida pelo mercado editorial brasileiro, legitima a proposta que estamos trabalhando na Câmara Brasileira do Livro (CBL), de um programa, em âmbito nacional, que contempla a leitura nos parques, criação de bibliotecas volantes, de feiras e mecanismos para fomentar a abertura de novas livrarias. Além disso, considerando os dados da última pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, na qual os professores são apontados como os principais incentivadores dos leitores, segundo 45% dos entrevistados, queremos capacitar docentes para dinamizar sua relevante atuação de estímulo ao livro nas presentes e novas gerações.

Nossa meta é que o projeto tenha a participação do mercado editorial e suas entidades de classe, ao lado de organismos estatais. Com o mesmo propósito, aprimoraremos a Bienal Internacional do Livro de São Paulo e seguiremos apoiando eventos similares em todo o Brasil, pois eles também aproximam o público das obras e seus autores. É o caso do Fórum das Letras de Ouro Preto.

O acesso ao livro é decisivo para que a sociedade apodere-se do conhecimento, assim como a escolarização. Com baixo índice de leitura e a 60ª colocação, dentre 76 países, no novo ranking da qualidade do ensino que acaba de ser divulgado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil terá imensas dificuldades para evitar crises intermitentes, estabelecer um crescimento econômico duradouro e cumprir com sucesso um projeto de desenvolvimento.

Devemos inspirar-nos nos princípios do próprio Fórum Mundial de Cidades Culturais, compartilhando sua crença na importância do conhecimento para a criação de sociedades prósperas. Somente assim poderemos definir uma agenda focada num futuro urbano sustentável. Por isso, é decisivo que o livro vá cada vez mais aonde o leitor está, outorgando-lhe a cidadania plena.

MOBILIZAÇÃO PELO LIVRO E LEITURA

A CBL participou ativamente de diferentes ações de promoção do livro e da leitura no ano de 2015. Entre elas, destacam-se:

SEMANA DE INCENTIVO E ORIENTAÇÃO À LEITURA

Realizado entre 7 e 10 de abril, sob organização do vereador paulistano Eliseu Gabriel, o evento promoveu a reflexão sobre a importância da leitura e do estudo com educadores e famílias que mantêm filhos em escolas municipais. Com apoio da CBL, que doou livros para o projeto, a iniciativa atingiu centenas de pais e professores.

DIA DE LER. TODO DIA!

Realizada em 9 de abril de 2015, em Barueri, na região metropolitana de São Paulo, a mobilização “Dia de Ler. Todo Dia!”, foi realizada pela primeira vez, como parte do programa de incentivo à leitura da Secretaria de Cultura e Turismo.

A ação propôs aos cidadãos reservarem um período de tempo para a leitura naquela data, de um simples parágrafo a um texto longo.

O evento contou com a presença do presidente Luís Antonio Torelli, que leu trecho de um livro no ginásio Poliesportivo de Barueri, onde estiveram concentradas várias atividades de leitura e contação de histórias. Autores convidados pela CBL também participaram da mobilização: Heloisa Prieto, Goimar Dantas, Paula Furtado, Nireuda Longobardi, Silvana Salerno e Silvia Abolafio.



“UMA OBRA E UMA ROSA”

Em 23 de abril, Dia Mundial do Livro e dos Direitos Autorais, a CBL em parceria com as editoras FTD, Melhoramentos, Cosac Naify e Cia. das Letras, promoveram a ação “Uma obra e uma rosa”. A iniciativa foi inspirada na cultura da região espanhola da Catalunha, que desde o século XVI tem a tradição de celebrar a literatura distribuindo rosas a cada obra vendida na data. A data foi escolhida em 1995 pela Unesco em memória aos escritores William Shakespeare e Miguel de Cervantes.

Na data, 35 formadores de opinião na área de cultura receberam dois livros e uma rosa, com o texto que explica a origem da data. Em Brasília, na reunião da Frente Parlamentar Mista do Livro e da Leitura, todos os participantes também receberam uma rosa. A intenção da CBL foi chamar a atenção para a importância da literatura na educação, no entretenimento, na arte, na história e homenagear por meio dessas pessoas selecionadas, todos os profissionais que colaboram para promover a leitura.

Celebrar a
literatura
distribuindo
rosas.



O Dia Mundial do Livro e dos Direitos Autorais, 23 de abril, instituído há 19 anos pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), celebra escritores antológicos. Nessa data, em 1616, faleceram Miguel de Cervantes e Shakespeare e, em anos distintos, nasceram Maurice Druon, autor de *O Menino do Dedo Verde*, e Vladimir Nabokov, conhecido pelo best-seller *Lolita*. Em paralelo à vida e obra desses famosos escritores, outra ideia que foi inspiradora para se instituir a comemoração veio da tradição catalã, na Espanha, de, também nesse dia, oferecer uma rosa a quem compra um livro.

Trata-se, portanto, de uma ocasião muito oportuna para enfatizarmos nossa meta de ampliar o índice de leitura no Brasil, a média é muito baixa para uma nação que busca o desenvolvimento. É verdade que, nos últimos anos, observa-se mobilização no tocante às políticas de leitura. No entanto, é preciso ir além, disseminando o livro em todos os sentidos: em casa, na escola, nas praças públicas, como subsídio às carreiras profissionais, no lazer, na cultura e em todas as faixas de renda.

Para isso, é importante que o governo prosiga com seus projetos de políticas públicas e o setor editorial empenhe-se cada vez mais, numa ampla mobilização de editoras, livrarias, distribuidores, creditistas, escritores, capistas, produtores gráficos e todos os profissionais que atuam na produção do

livro, bem como bibliotecários, escolas e universidades. Ou seja, toda a cadeia produtiva do livro engajada e trabalhando em sinergia. Em tempos de mobilização por direitos e opiniões, nada mais sadio e próspero do que promovermos uma grande iniciativa pela leitura. Afinal, é somente através dela que atingiremos o nível de educação que almejamos.

A CBL também está propondo a realização de um programa, em âmbito nacional, de leitura nos parques, incluindo a criação de bibliotecas volantes. O projeto teria a participação do mercado editorial e suas entidades de classe, ao lado de organismos estatais. A ideia é a de que o livro aproxime-se da população. Com o mesmo propósito, a CBL aprimorará a Bienal Internacional do Livro de São Paulo e seguirá apoiando eventos similares em todo o Brasil. As feiras também aproximam o público das obras e seus autores, estimulando a formação de leitores.

Para incentivar ainda mais o público jovem, criaremos o Concurso Nacional de Contos, envolvendo escolas de todo o Brasil. Motivados a escrever, nossos estudantes tendem a despertar maior interesse pela literatura.

É necessário empreender todos os esforços – poder público e iniciativa privada – para que, juntos, em futuro próximo, comemoremos o Dia Mundial do Livro e dos Direitos Autorais como uma grande nação de leitores.

O PRÊMIO
JABUTI
ALCANÇOU
O NÚMERO
RECORDE
DE 2.575
INSCRIÇÕES

Há 57 anos
premiando
os maiores
talentos do
livro brasileiro



www.premiojabuti.org.br





PRÊMIO JABUTI

No dia 19 de novembro de 2015 foram divulgados os vencedores da 57ª edição do Prêmio Jabuti, que, nesse ano, alcançou o número recorde de 2.575 inscrições.

Nessa edição, o Prêmio Jabuti totalizou 27 categorias, incluindo duas novas: “Adaptação”, para destacar obras adaptadas por meio de nova redação ou transformação de texto em imagem, como é o caso de histórias em quadrinhos; e “Infantil Digital”, que contempla conteúdos para o público infantil combinados a elementos multimídia interativos.

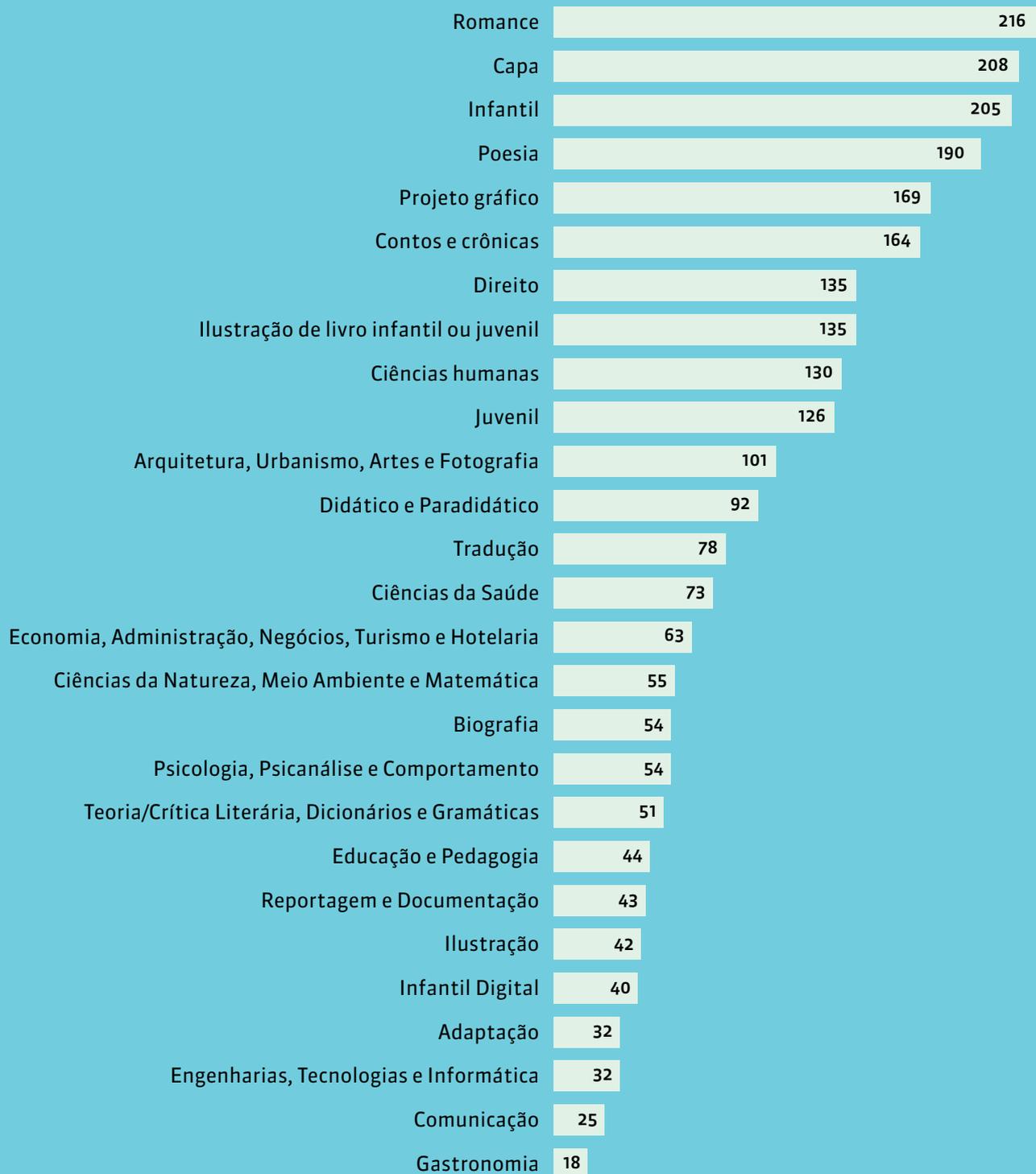




Maria Valéria Rezende e Marcelo Godoy, premiados com Livro do Ano Ficção e Não Ficção

Com três vencedores em cada categoria, a cerimônia de entrega dos prêmios aconteceu em São Paulo, no Auditório Ibirapuera, na noite de 3 de dezembro. Na ocasião também foram anunciados os Livros do Ano de 2015. Na categoria Ficção o ganhador foi “Quarenta dias”, de Maria Valéria Rezende, lançado pelo selo Alaguara (Editora Objetiva). Em Não Ficção, o título laureado foi “Casa da vovó – uma biografia do DOI-CODI”, de Marcelo Godoy, publicado pela Alameda Editorial. O escritor Mauricio de Sousa recebeu uma homenagem no palco do Jabuti, que teve a participação de alguns dos seus personagens da Turma da Mônica.

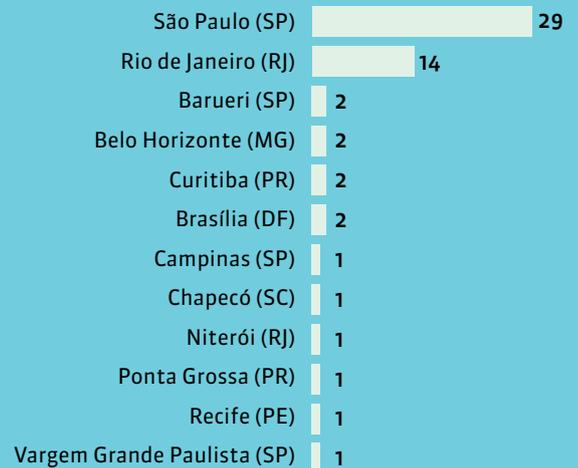
INSCRIÇÕES POR CATEGORIA



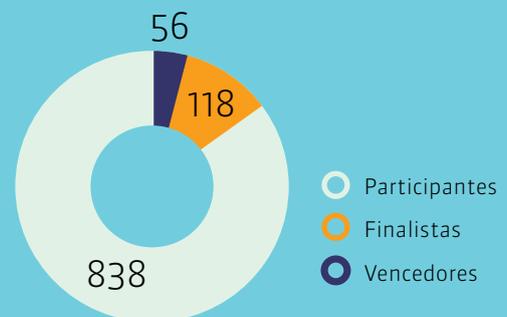
INSCRIÇÕES POR ESTADO



VENCEDORES POR CIDADE/ESTADO



RESULTADO GERAL



PRÊMIO JABUTI: RESULTADOS DE DIVULGAÇÃO NA MÍDIA DE TODO O BRASIL

De junho a dezembro de 2015, período de divulgação do Prêmio Jabuti nas mídias de todo o País, foram realizadas 440 inserções, sendo 114 em jornais e 326 em webmídia.

Dentre os veículos que se destacaram nesses resultados estão:

A Crítica (AC), A Tarde e Correio de Salvador (BA), Correio Braziliense (DF), A Tribuna (ES), Hoje em Dia e O Tempo (MG), Correio do Estado (MS), A Gazeta (MT), Diário do Nordeste (CE), Diário de Pernambuco (PE), Meio Norte (PI), Gazeta do Povo (PR), O Globo e Jornal Brasil (RJ), Tribuna do Norte (RN), Zero Hora (RS), Jornal de Santa Catarina (SC) A Tribuna/Santos, DCI/SP, Diário do Grande ABC, O Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo (SP) e Jornal do Tocantins (TO).

NOVIDADE: PROJETO JABUTI ENTRE AUTORES E LEITORES

O Prêmio Jabuti também se fez presente durante todo o ano, aproximando-se do público por meio de uma iniciativa inédita. A série de encontros *Jabuti entre autores e leitores* promoveu seções de bate-papo com os ganhadores de edições anteriores em bibliotecas, livrarias e universidades.

Paulo Venturelli, Livraria da Vila, em 30 de julho

Ignácio de Loyola Brandão, Marisa Lajolo (curadora do Prêmio Jabuti) e Gustavo Ranieri (jornalista-mediador), Livraria Cultura, em 3 de agosto

Fernando Vilela, Livraria da Vila, em 22 de agosto

Audálio Dantas, Livraria Cultura, em 5 de outubro

Antonio Prata, Biblioteca Mário de Andrade, em 16 de outubro

Pedro Bandeira, Livraria da Vila, em 31 de outubro

Vanderley Mendonça e Horácio Costa, e Frederico Barbosa (mediador), Teatro Sérgio Cardoso, em 3 de novembro

Marcelino Freire e Roger Mello,
Fórum das Letras de Ouro Preto, em 5 de novembro

Miriam Leitão e Audálio Dantas,
Fórum das Letras de Ouro Preto, em 7 de novembro

Daniela Arbex e Marco Moretti (professor) e
Frederico Barbosa (mediador) UNIP, em 9 de novembro

Cláudia Fragata, Raquel Matsushita e Marisa Lajolo,
Mackenzie, em 23 de novembro

Bate-papo com o jornalista
Audálio Dantas
e a curadora do Prêmio Jabuti
Marisa Lajolo

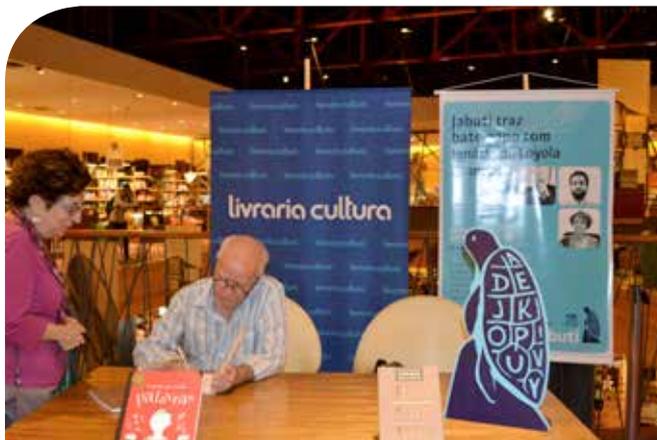
5 de outubro de 2015, segunda-feira, 19h
Teatro Eva Herz*, Livraria Cultura -
Av. Paulista, 2073 - Conjunto Nacional
*Entrada de acesso livre de todos os dias para o público

livraria cultura **PRÊMIO Jabuti**

LIVRO DO ANO
NÃO FICÇÃO
55º Jabuti
2013

Audálio Dantas e
autor e vencedor do
Prêmio Jabuti 2013
Livro do Ano | Não Ficção
com *As duas guerras*
de Klaus Herzog

VLADIMIR
HERZOG



Jabuti entre autores e leitores: encontros de escritores premiados com seus respectivos públicos



Além disso, livros vencedores do Jabuti foram destaque em eventos literários internacionais, como a Feira do Livro de Frankfurt (Alemanha) e a Feira Internacional do Livro de Guadalajara (México), com objetivo de mostrar ao mundo oportunidades de vendas de direitos autorais.

DESENVOLVIMENTO
DE MERCADO



PESQUISA DE MERCADO

Em 2015, a CBL e o Snel anteciparam em um mês o lançamento da Pesquisa Produção e Vendas no Mercado Editorial, elaborada anualmente pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). O objetivo foi fornecer aos associados um instrumento com dados confiáveis para subsidiar as tomadas de decisões, no cenário de incertezas econômicas que marcou o ano.

Divulgada em junho, a pesquisa Fipe, que se refere ao exercício de 2014, revelou os seguintes números:

Houve queda na produção de títulos pelas editoras, da ordem de 2,26%. Em 2014, foram produzidos 60,82 mil títulos, ante 62,23 mil em 2013.

O número de exemplares produzidos teve alta de 7,17%: em 2014, foram impressos 501,37 milhões de livros e em 2013, o número foi de 467,83 milhões.

As editoras brasileiras venderam ao mercado 277,38 milhões de livros, em 2014, uma queda de 0,81% em relação aos 279,66 milhões de exemplares de 2013.

As vendas de exemplares ao governo tiveram queda ainda maior, de 20,97%. Em 2014, foram 158,30 milhões de exemplares, ante 200,30 milhões em 2013.

Quanto ao faturamento, o crescimento nominal do setor editorial brasileiro, considerando mercado e governo, em 2014, foi de 0,92%, com R\$ 5,40 bilhões. Esse percentual significa um crescimento real negativo de 5,16%, considerada a variação de 6,41% do IPCA em 2014.

Desconsideradas as vendas feitas ao governo, o crescimento nominal foi de 7,33%. Isso significa que,

em termos reais, as vendas ao mercado apresentaram um leve crescimento, de 0,86%.

O número de exemplares vendidos ao mercado apresentou um ligeiro decréscimo, de 0,81%. Considerando, porém, as vendas totais, o decréscimo é bem maior, de 9,23%.

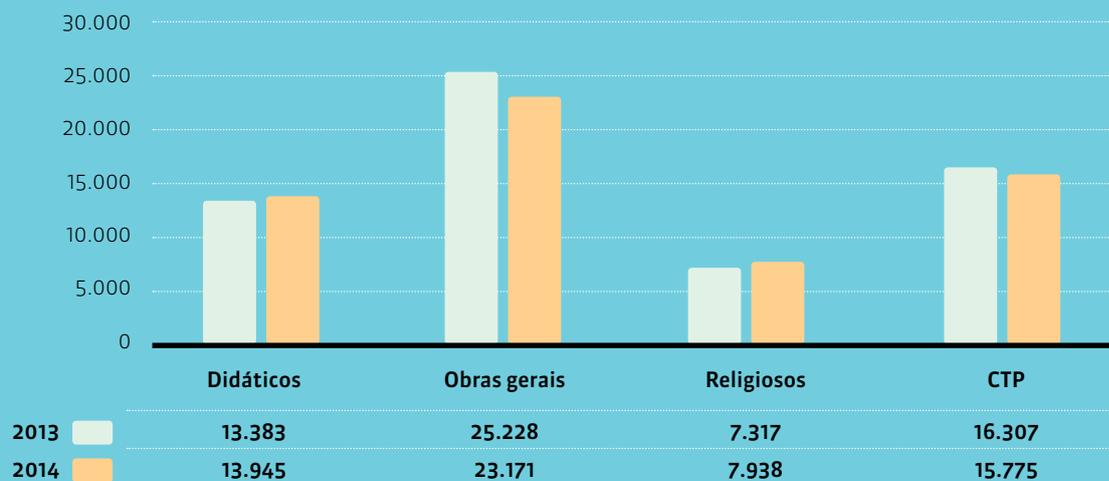
O preço médio corrente do livro cresceu 8,22% em 2014, significando uma elevação real de 1,7%.

A venda de e-books registrou faturamento de R\$ 17 milhões, contra R\$ 13 milhões de 2013.

COMPORTAMENTO DO SETOR EDITORIAL BRASILEIRO 2013–2014

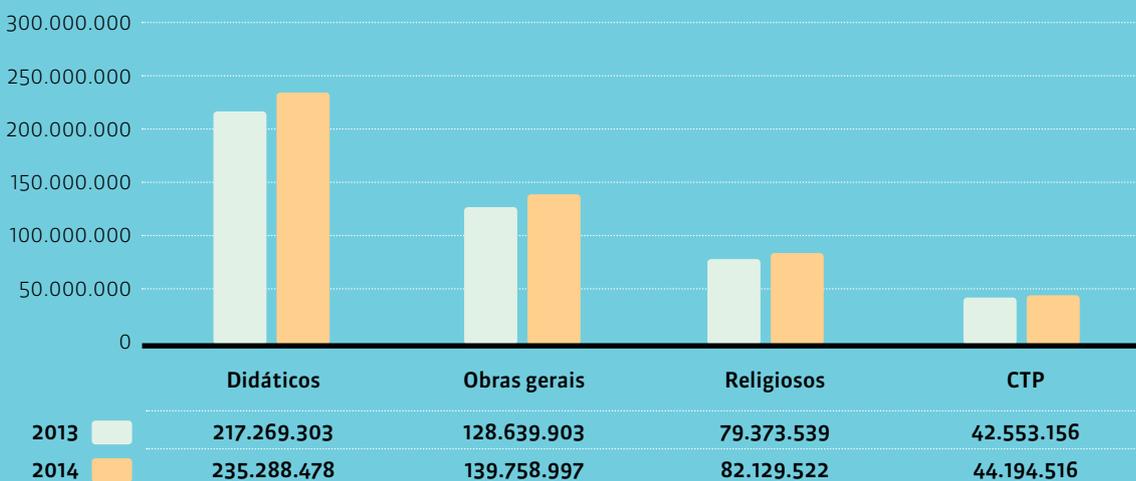
	2013	2014	Varição (%)
Títulos	62.235	60.829	- 2,26
Exemplares produzidos (total)	467.835.900	501.371.513	7,17
Faturamento (R\$/total)	5.359.426.184,63	5.408.506.141,17	0,92
Mercado	3.885.004.146,69	4.169.658.915,19	7,33
Governo	1.474.422.037,95	1.238.847.225,98	- 15,98
Exemplares vendidos (total)	479.970.310	435.690.157	- 9,23
Mercado	279.662.399	277.387.290	- 0,81
Governo	200.307.911	158.302.867	- 20,97

TÍTULOS EDITADOS (por subsetores editoriais)

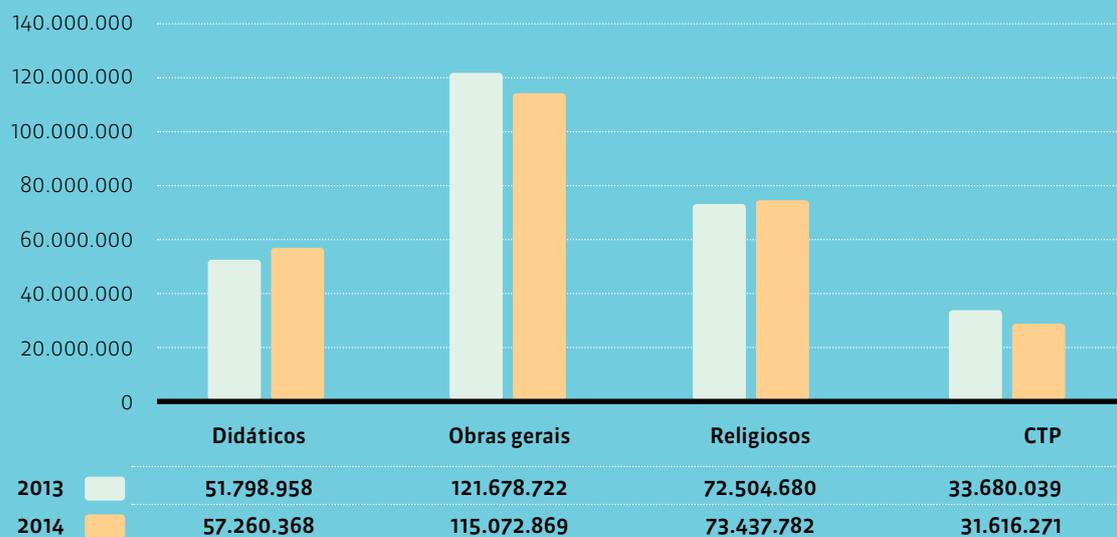


Pesquisa FIPE - CBL/Snel Produção e Vendas do Setor Editorial 2014

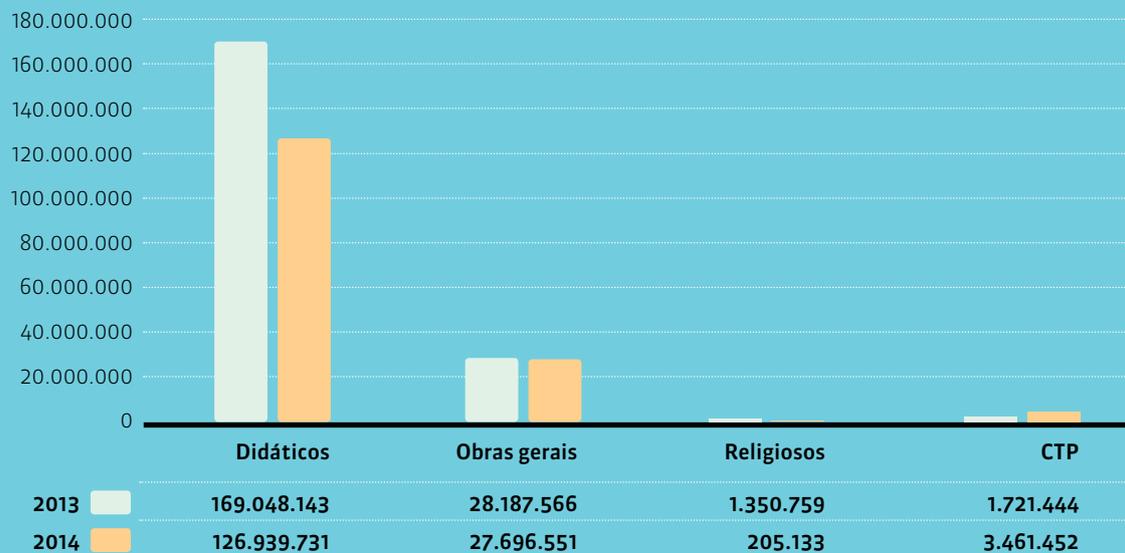
EXEMPLARES PRODUZIDOS (por subsetores editoriais)



EXEMPLARES VENDIDOS PARA O MERCADO (por subsetores editoriais)



EXEMPLARES VENDIDOS PARA O GOVERNO (por subsetores editoriais)



PROJETO BOOKS IN PRINT BRASIL

**Books in
Print
Brasil**

Books in Print Brasil é um projeto da Câmara Brasileira do Livro, em parceria com a Feira do Livro de Frankfurt e sua coligada MVB, que tem como objetivo oferecer ao mercado editorial uma plataforma de busca com as mais atualizadas informações de metadados dos livros disponíveis no Brasil.

Os metadados são de suma importância para toda a cadeia produtiva do livro, pois padronizam o banco de dados para a distribuição de informações sobre títulos publicados. Trata-se de uma excelente ferramenta de marketing para editores, distribuidores, livreiros e atacadistas. De acordo com um estudo da Nielsen (The link between metadata and sales – 2012), bons metadados podem aumentar vendas em até 200%. A MVB, empresa subsidiária da Associação dos Editores e Livreiros da Alemanha foi escolhida como parceira no projeto Books in Print Brasil, por sua vasta experiência na organização dos metadados para o mercado editorial.

mvb 

 **FRANKFURTER
BUCHMESSE**

CBL
Câmara
Brasileira
do Livro



Encontro com o mercado editorial em setembro de 2015 no Rio de Janeiro, para apresentação da ferramenta Books In Print Brasil.



RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Em 2015, a CBL deu mais um passo importante na internacionalização da indústria nacional do livro ao criar uma área de Relações Internacionais, o que demonstra nova visão estratégica para unir os esforços da iniciativa pública e privada, no fortalecimento do mercado editorial brasileiro no exterior e no aumento das exportações de direitos autorais.

Com isso, ampliam-se as ações neste sentido, muito além do que vem sendo realizado com sucesso pelo já consolidado Brazilian Publishers (BP), projeto setorial de fomento às exportações do conteúdo editorial brasileiro, que resulta de uma parceria entre a CBL e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil). Criado em 2008, o BP tem como objetivo alavancar a participação global do conteúdo editorial brasileiro. O projeto viabiliza a participação das editoras brasileiras nas principais feiras literárias mundiais, a capacitação do mercado editorial brasileiro e o relacionamento entre seus associados e possíveis compradores, visando ampliar a presença de nossa produção editorial no exterior e fomentar a internacionalização da indústria e do mercado nacional do livro.

Uma das novidades do BP em 2015 foi a participação no Projeto Extensão Industrial Exportadora (PEIEX), programa de qualificação da Apex-Brasil que tem por objetivo incrementar a competitividade sustentável e promover a cultura exportadora por meio da implementação de melhorias gerenciais e inovações tecnológicas nas empresas. Para que os dois primeiros encontros PEIEX acontecessem, houve a atuação direta da equipe de internacionalização do BP para garantir a participação das editoras associadas do Rio de Janeiro e de São Paulo.

COMITÊ DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA - MINC E MRE

Em outubro de 2015 foi criado o Comitê de Internacionalização da Literatura Brasileira. A Diretoria do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas do Ministério da Cultura (DLLLLB/MinC) se reuniu com o Ministério das Relações Exteriores, Apex-Brasil, Câmara Brasileira do Livro e outras entidades da cadeia produtiva do livro, para definir um plano de ação capaz de garantir a internacionalização da produção editorial do Brasil. O objetivo é buscar soluções em conjunto para a participação em feiras internacionais do livro de forma contínua e utilização da rede internacional de embaixadas brasileiras para o fortalecimento do livro brasileiro no mundo.

Nova visão estratégica para unir os esforços da iniciativa pública e privada, no fortalecimento do mercado editorial brasileiro no exterior.

**brazilian
publishers**

O talento dos escritores, a riqueza temática, a diversidade cultural de nosso país, seu caráter cosmopolita e a qualidade de nossa literatura encantam leitores de todo o mundo e vão consolidando o potencial exportador do setor editorial brasileiro. Nossos livros disseminam-se de modo mais amplo na Europa e América Latina.

O Brasil tem cerca de 200 escritores traduzidos em diversos países, dentre os quais Carlos Drummond, Chico Buarque, Clarice Lispector, Ferreira Gullar, Gilberto Freyre, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, João Ubaldo Ribeiro, Jorge Amado, Lygia Fagundes Telles, Machado de Assis, Mário de Andrade, Mauricio de Sousa, Milton Hatoum, Moacyr Scliar, Oswald de Andrade, Paulo Coelho, Raduan Nassar, Roberto Schwarz e Rubem Fonseca.

Esses campeões da exportação de edições impressas ou direitos autorais, vivos e em franca produção ou imortalizados por sua genialidade, seguem trabalhando juntos em prol das metas de internacionalização da produção editorial brasileira. Muitos desses autores e suas editoras são um sucesso de venda e de “marketing direto” da literatura nacional com os compradores de todo o mundo, nos estandes de nosso país nas principais feiras do setor, como as de Paris, Frankfurt, Bolonha, Guadalajara e Bogotá.

A diversidade e beleza da produção editorial brasileira cativam cada vez mais os leitores e editoras do exterior. Estas, que já conhecem a seriedade e profissionalismo de nosso mercado como comprador, têm uma relação de confiança com nossa indústria editorial,

que se soma à qualidade de nossos livros como fator de atração e estímulo ao intercâmbio comercial. Tudo isso demonstra o porquê do sucesso do Brazilian Publishers, que objetiva o fomento das exportações, projeto realizado pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil). Fica evidente, ainda, por que o mundo lê o Brasil.

Continua aumentando o número de autores que conquistam leitores no exterior, pois nosso país é uma inesgotável fábrica de talentos e a revelação de escritores tem sido uma política bem-sucedida das editoras nos últimos anos. Queremos que novos escritores brasileiros sejam cada vez mais lidos em todo o mundo. A participação nas principais feiras internacionais, organização de missões ao exterior e de visitas ao Brasil de editores e jornalistas, realizadas pelo Brazilian Publishers, têm contribuído para que os valores agregados à nossa produção editorial sejam mais conhecidos lá fora.

Em todas as frentes, incluindo os novos patamares do câmbio, tudo vai favorecendo a exportação de obras impressas e direitos autorais. O talento de nossos autores e o empenho de todo o mercado mostram ser imenso o potencial de difusão do livro brasileiro!

CONVIDADO
DE HONRA DO
SALÃO DO LIVRO
DE PARIS, O BRASIL
TEVE PRIVILEGIADA
DIVULGAÇÃO DA
SUA PRODUÇÃO
INTELECTUAL



br



Brasil Brasil



EVENTOS LITERÁRIOS INTERNACIONAIS

SALÃO DO LIVRO DE PARIS 20 A 23 DE MARÇO

País homenageado na 35ª edição do evento em 2015, o Brasil levou para o Salão do Livro de Paris uma comitiva de 43 autores selecionados pelos curadores do evento, Guiomar de Grammont, da Universidade Federal de Ouro Preto (MG) e Leonardo Tonus, professor de literatura na Universidade de Sorbonne (Paris).

Pela segunda vez, o Brasil foi o convidado de honra do evento, o que garantiu espaço privilegiado para a divulgação da riqueza e da diversidade de sua produção intelectual no exterior. Imitando um livro, com folhas em branco iluminadas por diferentes cores – uma referência à diversidade ao país de muitas vozes – o estande contou com um espaço de 500 m², que contemplou área de negócios para os editores, praça de eventos, auditório e uma livraria com títulos dos autores brasileiros. Como parte da programação de palestras e debates, Luís Antonio Torelli, presidente da CBL, apresentou o painel “Brasil, a caminho do preço fixo”, que mostrou um panorama do mercado brasileiro no sentido de avançar a regulamentação do preço fixo no País.

O Salão do Livro de Paris foi palco de encontros literários entre escritores consagrados no cenário nacional e internacional, ampla programação de palestras, exposição de livros e eventos culturais, a exemplo da artista franco-brasileira Mariane Peretti, que lançou um livro sobre sua obra, incluindo os vitrais dos equipamentos de Brasília assinados pelo arquiteto Oscar Niemeyer. Outro destaque na programação foi o “Cozinhando com Palavras”, painel que reuniu gastronomia, literatura e música, e contou com a participação dos *chefs* mineiros Elzinha Nunes, Rodrigo Ferraz, Leonardo Paixão, Ivo Faria, Morena Leite e Ary Kespers, sob curadoria do *chef* André Boccatto.

Em outros locais da capital francesa também ocorreram homenagens à literatura brasileira, como o lançamento da antologia de contos, poemas e ensaios da Academia Brasileira de Letras, na Maison d’Amérique Latine. A sede da Unesco abrigou uma exposição sobre Machado de Assis; a Universidade de Sorbonne e a Fundação Gulbenkian promoveram seminários sobre História do Brasil; e o Museu Quai Branly e a Maison de la Poésie realizaram diversas atividades culturais.



Coordenado pelo Ministério da Cultura, o Comitê Organizador do Salão do Livro de Paris 2015 foi constituído por membros dos seguintes órgãos e entidades: Ministério da Cultura (MinC), Ministério das Relações Exteriores (MRE), Conselho Diretivo do Plano Nacional de Livro e Leitura (PNLL), Câmara Brasileira do Livro (CBL), Academia Brasileira de Letras (ABL), União Brasileira de Escritores (UBE), Liga Brasileira de Editoras (LIBRE), Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU) e Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL).

FEIRA DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL DE BOLONHA 30 DE MARÇO A 2 DE ABRIL

Realizada há mais de 50 anos, formadora de tendências editoriais e de imagem, a feira é o maior evento mundial em valor de negócios para o segmento infantojuvenil. O Brasil, que contou com a participação de 23 editoras, é visto pelos organizadores como uma potência emergente nesse nicho editorial, com autores e ilustradores reconhecidos mundialmente. Em 2014, Roger Mello foi o vencedor do prêmio Hans Christian Andersen, o principal reconhecimento de ilustração literária. Em 2015, as indicadas foram Marina Colasanti e Ciça Fittipaldi.

Com forte atuação no segmento de livros infantojuvenis, um dos pilares da produção editorial nacional, o Brasil foi destaque no evento. As obras em formato digital, nicho no qual o Brasil possui importantes iniciativas, foram novidade na feira deste ano. A expectativa de negócios com direitos autorais e livros impressos chegou a mais de US\$ 300 mil para os doze meses posteriores ao evento.



O BRASIL LÊ O MUNDO. O MUNDO LÊ O BRASIL

Foi criada em 2015 a campanha “O Brasil lê o mundo. O mundo lê o Brasil”, que representará o Brasil em feiras e eventos literários mundo afora, incluindo duas novidades. Desenvolvido pelo Escritório de Arquitetura 3a1, o novo projeto de arquitetura do estande trabalha a presença do Brasil de modo integrado em todas as feiras internacionais.

Por sua vez, a comunicação visual elaborada pela Via Impressa, será utilizada nos catálogos e demais peças promocionais usadas pelo BP. A campanha é uma forma de dizer ao mercado editorial internacional, de maneira simples e objetiva, que a diversidade cultural aliada ao profissionalismo e ao talento da indústria do livro brasileiro, torna o País uma nação exportadora de livros e de direitos autorais para qualquer lugar do mundo.



brazilian
publishers



FEIRA DO LIVRO DE FRANKFURT 14 A 18 DE OUTUBRO

A 67ª Feira do Livro de Frankfurt, na Alemanha, contou com a participação de 36 expositores brasileiros. Seis autores nacionais foram convidados a participar da programação cultural no estande brasileiro e das atividades oficiais da feira: Marcio Souza, André Santana e Maurício Negro, convidados pelo Ministério da Cultura; Fernando Bonassi, Ricardo Lísias e Noemi Jaffe, com o apoio do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, que também convidou os editores Raquel Menezes, Cide Piquet e Willian Oliveira, bem como os tradutores Luis Krausz e Kristina Michahelles.

Com 248 m², o estande brasileiro em Frankfurt marcou a estreia da campanha “O Brasil lê o mundo. O mundo lê o Brasil”, com novo projeto arquitetônico e programação visual. Também sua localização dentro do pavilhão de exposições foi modificada nesta edição, ganhando melhor visibilidade pelo público. O espaço recebeu a visita de mais de 3 mil pessoas e teve uma programação cultural e de negócios de mais de 20 horas. Uma área reservada para palestras, eventos e reuniões de *matchmaking* recebeu encontros de editores brasileiros e de outros países. Além disso, foi realizado o “Caipirinha Hour”, com o objetivo de estreitar relacionamento entre os profissionais que participaram do evento.

O catálogo de direitos autorais e digitais em ePub foi uma das novidades da participação brasileira no evento. A inovação, fruto de uma parceria com a editora O Fiel Carteiro, especializada em materiais digitais, permitiu abrir uma oportunidade de fortalecer o País no exterior, profissionalizando cada vez mais a atuação brasileira no mercado internacional.

Também foi reestruturada a forma como eram realizadas as reuniões de *matchmaking*. Houve a participação em três desses encontros com editores do Brasil, Japão, Coreia do Sul, Tailândia e Alemanha. Um balanço inicial revelou que as 720 reuniões realizadas pelos editores brasileiros resultaram em um total aproximado de US\$ 650 mil em negócios, incluindo os que deverão ser fechados nos doze meses pós evento.



DOWNLOAD
Books and rights
catalogue



A IMPORTÂNCIA DE EXPORTAR EM TEMPOS DE CRISE

Artigo de Luís Antonio Torelli
Diário de São Paulo (Impresso) – 16/08/15
Publisnews (online)
Diário do Nordeste – Ceará (impresso) 26/08/15

A crise econômica nacional e as consequentes oscilações do mercado interno em todas as áreas de atividade reforçam a importância das vendas ao exterior. Tal cenário enfatiza o significado da internacionalização da produção editorial brasileira, promovida pela Câmara Brasileira do Livro (CBL), através do Projeto Brazilian Publishers, uma bem-sucedida parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil).

O próximo capítulo dessa história será escrito entre os dias 14 e 18 de outubro, na Feira do Livro de Frankfurt, na Alemanha, a maior do mundo no setor, na qual editoras brasileiras apresentarão seus lançamentos e catálogos a compradores de obras físicas e direitos autorais de todos os continentes.

Em março último, no 35º Salão do Livro de Paris, no qual o Brasil foi o Convidado de Honra, oito mil livros foram vendidos rapidamente em nosso estande, evidenciando o potencial das editoras nacionais para se tornarem exportadoras destacadas no setor. O sucesso de nossa produção editorial já havia se comprovado em outros eventos nos quais o País também foi o Convidado de Honra: Bogotá, em 2012; Frankfurt, em 2013; e Bolonha, em 2014.

A crescente aceitação de nossas obras no mercado internacional também ficou clara na Feira Internacional do Livro Infantil e Juvenil de Bolonha/2015. O movimento no estande do Brasil gerou negócios estimados em US\$ 120 mil. Num horizonte de 12 meses, as vendas realizadas devem somar US\$ 280 mil, incluindo livros impressos e direitos autorais.

Outro diferencial competitivo no mercado global é que as editoras brasileiras já têm apresentado projetos comerciais tanto para livros impressos como digitais. Podemos propor a venda de direitos autorais para os diferentes formatos. Também é importante a recente criação, na CBL, da Comissão para a Promoção de Conteúdo em Língua Portuguesa (CPCLP), contribuindo para estimular as vendas externas de livros em nosso próprio idioma. Em todas as frentes, estamos justificando o empenho feito pelo projeto Brazilian Publishers, de fomento às exportações do conteúdo editorial brasileiro, também favorecidas neste momento pelo aumento do valor do dólar.

O impulso dos últimos anos e as homenagens ao Brasil nas principais feiras internacionais de livros não encerram um ciclo. Ao contrário, devem ser entendidos com um processo contínuo de conquista dos mercados editoriais em todo o Planeta. Temos tudo para isso, pois raros são os países com a diversidade cultural e étnica do Brasil, resultante da acolhida que os imigrantes sempre tiveram em nossa terra. Não é sem razão que nossa literatura toca a alma dos leitores de todo o mundo, como diz o slogan da nossa campanha: O Brasil lê o mundo. O mundo lê o Brasil.

Cabe-nos, portanto, multiplicar os esforços pela internacionalização de nossa produção editorial, na mesma proporção em que nos dedicamos à ampliação do hábito de leitura no mercado interno. Com empenho redobrado neste momento de crise, estamos fomentando as exportações. Felizmente, o caráter cosmopolita da brasilidade nos ajuda muito nessa empreitada.

FEIRA INTERNACIONAL DO LIVRO DE GUADALAJARA 28 DE NOVEMBRO A 3 DE DEZEMBRO

Principal porta de acesso para os mercados estratégicos da América Latina e Estados Unidos, a Feira Internacional do Livro de Guadalajara (FIL) 2015 recebeu cerca de dois mil expositores, de mais de 40 países e um público que ultrapassou os 750 mil visitantes.

Com 90 m² e a nova identidade visual e arquitetônica que estreou na Feira de Frankfurt, o estande brasileiro foi composto por 19 editoras e ficou entre os imperdíveis do evento. Além do catálogo em ePub, também uma inovação na FIL, o BP colocou em prática a nova estrutura de reuniões de *matchmaking*, a fim de otimizar o tempo de duração do evento e favorecer encontros que propiciem negócios concretos entre as editoras brasileiras e o mercado editorial internacional presente no evento.

A feira contou ainda com o Projeto Destinação Brasil, como parte do projeto Brazilian Publishers, em sua quarta edição consecutiva, que teve a participação de autores brasileiros, responsáveis por retratar a diversidade do País em debates durante os três primeiros dias de evento. Foram eles: André de Leones, André Sant´Anna, Antonio Prata, Claudia Lage, Flávio Carneiro, Ignácio de Loyola Brandão, Joca Reiners Terron, Noemi Jaffe, Paula Pimenta, Raphael Montes, Rubens Figueiredo e Simone Campos.



GRUPO IBEROAMERICANO DE EDITORES – GIE

Durante os eventos internacionais, a CBL participou também de reuniões com o Grupo Iberoamericano de Editores (GIE), com a presença de seus diretores e de Bernardo Gurbanov, representante da CBL no GIE, que atualmente ocupa a vice-presidência desta organização. Em abril, durante a Feira Internacional do Livro de Buenos Aires, o GIE apresentou o informe da situação atual dos mercados e das relações com o poder público em cada País, além de debater a pirataria digital e impressa, os avanços e retrocessos da legislação sobre direito de autor e a lei do preço fixo.

Em junho, o encontro ocorreu durante a Feira Internacional do Livro – Liber, em Madri (Espanha). Na ocasião, os principais assuntos tratados foram: livre circulação do livro, legislação, pirataria online, saldos, pontas de estoque, variantes linguísticas da língua espanhola e a edição de livros, digitalização, restrições geográficas na compra de ebooks, entre outros. No evento, Gurbanov fez uma apresentação sobre a potencialidade de negócios com o Brasil e destacou a oportunidade que se abre com a desvalorização do Real para comprar direitos de obras de autores brasileiros, por meio do projeto Brazilian Publishers.

O último encontro de 2015 do GIE foi realizado em novembro, durante a Feira do Livro de Guadalajara, no México, com participação do presidente da CBL, Luís Antonio Torelli, Karine Pansa, diretora de Relações Internacionais, e Bernardo Gurbanov. Os principais assuntos tratados foram: situação da indústria editorial, legislação sobre direitos autorais, pirataria impressa e digital, livre circulação do livro, situação das livrarias, políticas públicas relativas à produção de livros e estímulo da leitura.



INTERNATIONAL PUBLISHERS ASSOCIATION – IPA

Durante todo o ano de 2015, a CBL participou das reuniões da International Publishers Association (IPA), representada por suas diretoras Karine Pansa e Daniela Manole. A relevância está principalmente no debate em torno de questões de direitos autorais, valorização do papel das editoras, os desafios dos modelos de negócios digitais, a integração das tecnologias na educação e os consequentes impactos nos recursos e conteúdos educacionais.

A IPA organiza o Education Publishers Forum (EPF), que contou com a presença de Daniela Manole e da acadêmica Lucia Santaella no evento “What Works in Education”, apresentado em janeiro, em Londres.

Em março, Karine Pansa, esteve em Bangkok (Tailândia) no congresso da IPA. Na mesma cidade, ocorreu outra reunião do EPF, quando foi criado o braço asiático das operações do Fórum, o EPF Asia.

Os encontros do EPF prosseguiram em abril (Londres), quando foram apresentadas as ações da CBL em torno das alterações na legislação brasileira de direitos autorais; em outubro (Frankfurt), ocasião em que acontecem encontros anuais dos comitês de assuntos de grande relevância para o mercado, como Liberdade de Expressão, direitos autorais, e políticas para o livro, a CBL participou ativamente das reuniões com a presença da gerente jurídico, Fernanda Gomes Garcia, que participa destes comitês com o objetivo de atualizar o grupo sobre as questões brasileiras e trazer a experiência internacional que auxilia nas ações a serem desenvolvidas no Brasil; e em novembro (Guadalajara/México), quando foi votado e aprovado, junto com o Grupo Iberoamericano de Editores (GIE) a criação do EPF Americas, uma importante decisão para o Brasil, que passa a integrar o comitê organizador do evento.

Ainda durante 2015, a entidade articulou a participação de dois especialistas brasileiros nos eventos em 2016 e publicou, em setembro, um artigo na *newsletter* da IPA/EPF, com o título “Three visions of the digital book for education – a report from Brazil”, que sintetiza o conteúdo do programa apresentado pela Escola do Livro, sobre as três visões do livro digital.



Apesar da crise econômica e também em razão dela e de riscos latentes que ela tornou mais claros, o setor editorial brasileiro e toda a cadeia produtiva do livro precisam multiplicar e somar esforços para ampliar os índices de leitura no País, independentemente das políticas públicas. Por mais que estas sejam importantes e objeto de responsabilidades constitucionais do Estado no tocante à educação e à cultura, nossas estatísticas de produção e vendas não podem variar de modo tão intenso em decorrência das oscilações das verbas governamentais.

Isso ficou muito evidente este ano, quando o ajuste fiscal da União impôs reduções orçamentárias em todas as áreas da administração. O contingenciamento de recursos do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e Plano Nacional de Alfabetização e Cidadania (Pnac) teve grande impacto no mercado editorial: queda de faturamento superior a R\$ 200 milhões, cerca de 12% a menos em relação a 2014. Uma quebra dessa proporção atinge as editoras, os autores e profissionais do setor, as gráficas e toda a cadeia produtiva do livro. As compras feitas pelo Poder Público chegam a corresponder a até 36% do orçamento das editoras em alguns anos.

Com certeza, é importante que os programas governamentais de aquisição de livros sejam mantidos e ampliados, em especial pelo seu caráter inclusivo e por uma questão de justiça social, num Brasil onde ainda há imensas disparidades na distribuição de renda. No entanto, é necessário que o segmento

privado do mercado seja cada vez mais dinâmico e capaz de garantir autonomia econômico-financeira à cadeia produtiva.

Em 2014, segundo a pesquisa Produção e Vendas do Mercado Editorial Brasileiro, feitas pela FIPE para a CBL e o SNEL, foram comercializados em livrarias, porta a porta, sites de editoras e outros pontos do varejo, 277.387.290 exemplares. Considerando que o índice de leitura dos brasileiros é de apenas 1,7 livro/ano, há potencial para o aumento das vendas no segmento privado.

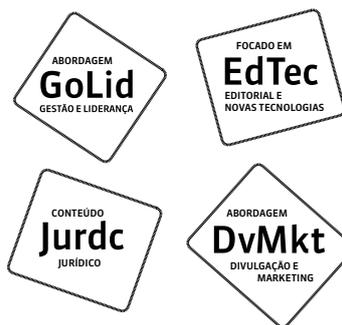
Assim, é preciso imenso esforço de todo o mercado para que cada um dos 88 milhões de leitores do País (fonte: pesquisa Retratos da Leitura no Brasil) leiam mais no ano novo, e também é necessário formar novos leitores. Tais metas, se cumpridas com êxito, serão um grande estímulo para toda a cadeia produtiva e demonstrarão que podemos e devemos ser mais proativos no desenvolvimento de nosso mercado, cuja pujança também se reflete no progresso nacional, inviável sem a disseminação do conhecimento e da cultura.

Editoras, livrarias, distribuidores e os canais de venda porta a porta, unidos sob a representatividade de suas entidades de classe, precisam adotar firme atitude propositiva voltada ao fomento do mercado privado e promoção do livro. Apesar da grave crise nacional, vamos arregaçar as mangas e trabalhar muito para que 2016 seja um ano de leitores.

ESCOLA DO LIVRO

Com o objetivo de capacitar e atualizar os profissionais do mercado, a Escola do Livro realizou 18 cursos em 2015, para um total de 390 alunos. Abordando o que há de vanguarda em termos de conhecimento, nas áreas de novas tecnologias, legislação, gestão e operação da cadeia do livro, os programas são sempre conduzidos por especialistas com sólida experiência no negócio do livro e aplicados em formatos de palestras ou workshops.

A divulgação dos cursos foi realizada com a criação da identidade por cores, para quatro eixos de atuação: Gestão e Liderança (GoLid), Editorial e Novas Tecnologias (EdTec), Conteúdo Jurídico (Jurdc) e Divulgação e Marketing (DvMkt). No início de 2016, a Escola do Livro estendeu o alcance dos cursos para todas as localidades do País, a partir do Ensino a Distância (EAD), ampliando o acesso a treinamentos de qualidade.



CURSOS REALIZADOS EM 2015

Design gráfico para editores

20 e 21 de janeiro

Palestrante: Antônio Celso Collaro

O editor e o mercado internacional

04 de fevereiro

Palestrante: Sandra Espilotro

Com quantas mãos se faz um livro?

24 de fevereiro

Palestrante: Márcia Lígia Guidin

A formação de um Publisher - Habilidades essenciais para atuar no novo do mercado editorial

04 de março

Palestrante: Pedro Almeida

Produção de livros digitais no formato ePub3 com Adobe Indesign

23 e 24 de março

Palestrante: Jean-Frédéric Pluinage

A edição de livros infantis e juvenis, impressos e digitais

27 de março

Palestrante: Rogério Gastaldo

A nova relação entre estudantes universitários e livros

15 de abril

Palestrantes: Jézio Hernani Bomfim
Gutierrez e Pedro Luis Puntoni

Preparação de originais e revisão de textos

29 de abril

Palestra: Andrea Kogan e Fal Vitiello
de Azevedo

Inovação e propriedade intelectual no mercado editorial

7 de maio

Palestrante: Patricia Peck Pinheiro

Admirável mundo do livro digital

20 de maio

Palestrante: Tiago Ferro

Três visões sobre o livro digital na educação: o editor, o professor e o aluno

10 de junho

Palestrante: Maria Isabel Roux e
Solange Petrosino

Os novos negócios do livro

15 de Julho

Palestrante: Julio Silveira

O editor e a aquisição de títulos. Fatores de decisão e escolha

5 de agosto

Palestrante: Sandra Espilotro

O livro digital e suas implicações jurídicas

21 de agosto

Palestrante: Gilberto Mariot

Elaboração de projetos para Lei Rouanet: O editor, o jurídico e o governamental

23 de setembro

Palestrante: Adriana Florence, Aline Akemi
Freitas e Carlos Beyrodt

ePub3- Formato Universal

30 de setembro

Palestrante: Pedro Milliet e Jean-Frédéric
Pluinage

Criação de textos para a venda de livros

16 de outubro

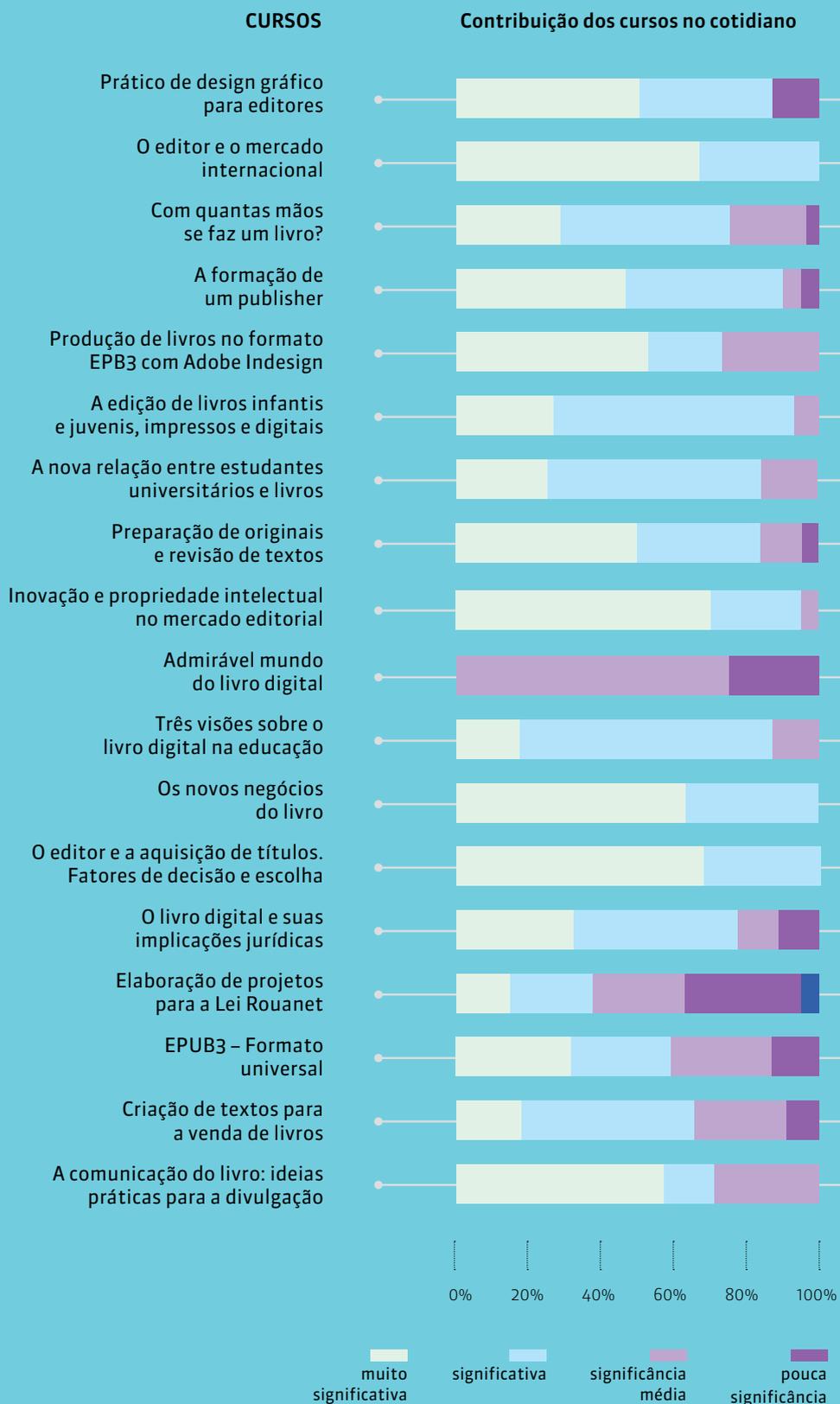
Palestrante: João Anzanello Carrascoza

A comunicação do livro: Ideias práticas para uma divulgação de sucesso

28 de outubro

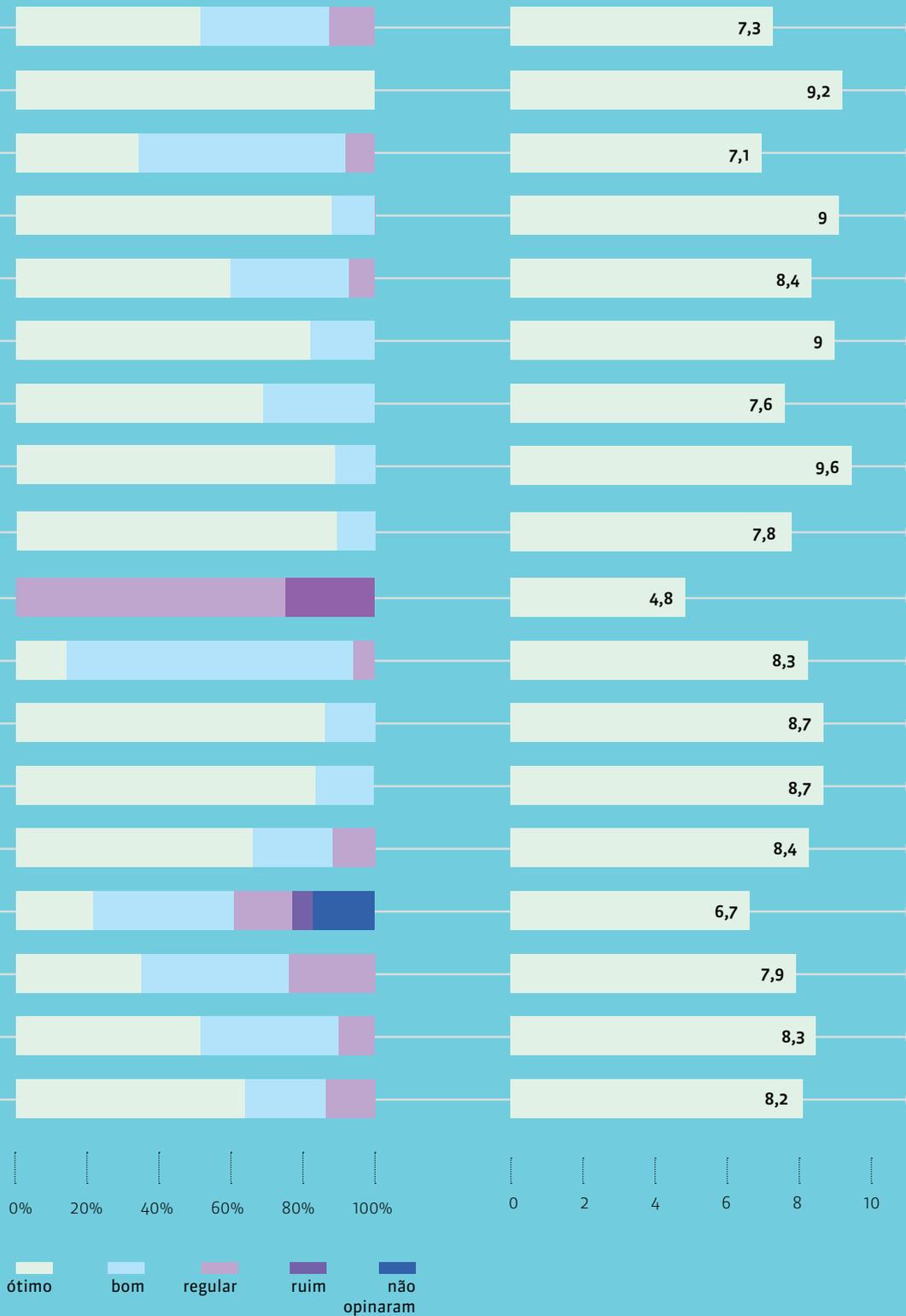
Palestrante: Juliana Cirne

AVALIAÇÃO DOS CURSOS



Avaliação do conteúdo dos cursos

Média de satisfação dos alunos



Quer publicar seu livro pela Lei Rouanet? Entenda como.

Elaboração de projetos para a Lei Rouanet: o editor, o jurídico e o governamental

EdTec

MARIANA FIGUEIREDO
Diretora de Desenvolvimento de Negócios em Direitos Autorais e Direitos da Palavra da CLC, Advogada e escritora. É responsável pelo setor jurídico de desenvolvimento de projetos de livros, projetos de publicação e direitos.

ALANA ASSIS TORRES
Advogada e escritora especializada em Direitos Autorais e Direitos da Palavra da CLC. Especialista em temas jurídicos relacionados a projetos de livros, projetos de publicação e direitos.

LARISSA MENDES PINNA NETO
Tribunadora de Direito e advogada, especialista em Direitos da Palavra da CLC. Advogada e escritora. É responsável pelo setor jurídico de desenvolvimento de projetos de livros, projetos de publicação e direitos.

ANA CAROLINA RODRIGUES
Tribunadora de Direito e advogada, especialista em Direitos da Palavra da CLC. Advogada e escritora. É responsável pelo setor jurídico de desenvolvimento de projetos de livros, projetos de publicação e direitos.

23 de SETEMBRO
quarta-feira, 10h às 13h30

ESCOLA DO LIVRO

CLC
Câmara Brasileira do Livro

www.cbl.org.br

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
Telefone: (11) 3033-0100
E-mail: inscricao@escoladolivro.org.br

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
Telefone: (11) 3033-0100
E-mail: inscricao@escoladolivro.org.br

Por que adotar o EPUB 3 como formato universal?

EPUB 3 - FORMATO UNIVERSAL

EPUB 3 - FORMATO UNIVERSAL

LARISSA MENDES PINNA NETO
Tribunadora de Direito e advogada, especialista em Direitos da Palavra da CLC. Advogada e escritora. É responsável pelo setor jurídico de desenvolvimento de projetos de livros, projetos de publicação e direitos.

MARIANA FIGUEIREDO
Diretora de Desenvolvimento de Negócios em Direitos Autorais e Direitos da Palavra da CLC, Advogada e escritora. É responsável pelo setor jurídico de desenvolvimento de projetos de livros, projetos de publicação e direitos.

ANA CAROLINA RODRIGUES
Tribunadora de Direito e advogada, especialista em Direitos da Palavra da CLC. Advogada e escritora. É responsável pelo setor jurídico de desenvolvimento de projetos de livros, projetos de publicação e direitos.

30 DE SETEMBRO
quarta-feira, 10h às 13h

ESCOLA DO LIVRO

CLC
Câmara Brasileira do Livro

www.cbl.org.br

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
Telefone: (11) 3033-0100
E-mail: inscricao@escoladolivro.org.br

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
Telefone: (11) 3033-0100
E-mail: inscricao@escoladolivro.org.br

12 de outubro Dia da Leitura

CLC
Câmara Brasileira do Livro

www.cbl.org.br

01 de outubro Dia Nacional do Incentivo à Leitura

CLC
Câmara Brasileira do Livro

www.cbl.org.br

Aprenda a escrever textos vendedores para apresentar seus livros

CRIAÇÃO DE TEXTOS PARA A VENDA DE LIVROS

- Participar com os participantes de princípios que tornam a redação publicitária, enfocando suas diferenças em relação à linguagem jornalística, seu objetivo, estrutura, organização e estilo.
- Elaborar técnicas fundamentais para a elaboração de textos mais vendedores em peças editoriais (catálogo de livros, sinopses, resumo e quarta capa de livros, entre outros).

PROFESSORES

- João André Nello Carrascosa

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
Telefone: (11) 3033-0100
E-mail: inscricao@escoladolivro.org.br

ESCOLA DO LIVRO

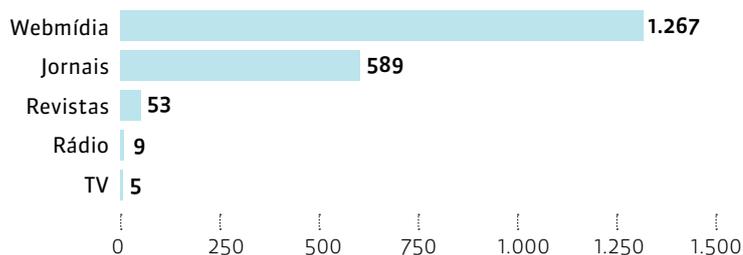
CLC
Câmara Brasileira do Livro

www.cbl.org.br

COMUNICAÇÃO

Em 2015, a CBL foi notícia na mídia impressa e eletrônica, totalizando 1.923 citações em jornais, revistas, webmídia, TV e rádio.

	Jornais	Revistas	Webmídia	TV	Rádio	Totais
Janeiro	19	06	73	01	01	100
Fevereiro	09	01	37	--	01	48
Março	08	02	29	--	--	39
Abril	11	03	125	--	02	141
Maio	17	05	120	--	01	143
Junho	54	04	224	01	03	286
Julho	29	02	143	--	01	175
Agosto	37	01	78	02	--	118
Setembro	18	05	33	--	--	56
Outubro	232	16	202	--	--	450
Novembro	78	02	95	01	--	176
Dezembro	77	6	108	--	--	191
Totais	589	53	1.267	05	09	1.923



Embora o Brasil tenha a quinta maior população e o sétimo mercado consumidor, a receita de sua indústria editorial em 2014 representou apenas 2,12% do faturamento mundial do setor. O percentual confirma matematicamente a pertinência dos esforços a serem feitos para ampliar o número de leitores no País, fator decisivo para o avanço em indicadores cruciais, como educação, saúde, segurança e distribuição de renda, cuja melhoria está ligada de maneira intrínseca ao acesso à informação e ao conhecimento.

No ano passado, foi de 59,3 bilhões de euros o faturamento das 56 maiores editoras de livros do mundo. O número significou avanço de 11% em relação a 2013. O Ranking Global de Editoras é elaborado desde 2007 pela revista francesa Livres Hebdo, em parceria com sites especializados dos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, China e o PublishNews do Brasil, dentre outros. A última pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro, realizada pela FIPE/USP para a Câmara Brasileira do Livro (CBL) e o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), mostra que a receita do setor em 2014 foi de 5,4 bilhões de reais, ou 1,26 bilhão de euros (ao câmbio de 7 de outubro de 2015). O valor é equivalente a 2,12% do resultado mundial.

Verificaram-se avanços nos últimos tempos no sentido de se ampliar o número de leitores em nosso país, de 1,7 livro/ano, conforme releva a última edição da pesquisa Retratos da Leitura. Esse índice, contudo, ainda está muito aquém do potencial do mercado brasileiro e explica o porquê de nossa participação ainda modesta no faturamento mundial. Por isso, temos insistido na necessidade de se ampliarem os canais de disseminação do livro, como feiras e festivais, encontros com escritores, leitura nos parques e bibliotecas volantes, dentre outras iniciativas. Esses projetos devem envolver as iniciativas pública e privada,

incluindo as escolas, professores e famílias, todos engajados nessa grande causa do conhecimento.

É preciso lembrar que o advento da internet, das redes sociais e demais mídias eletrônicas, em paralelo a todos os benefícios que acarreta à comunicação e ao próprio acesso à leitura, exige que a sociedade tenha mais cultura de base e formação adequada. Afinal, a Web é um território indomado, no qual as pessoas que não têm um mínimo de informação acabam sendo presa fácil para conteúdos inverídicos, causas políticas e religiosas radicais, atitudes exageradamente sectárias, a violência e a retórica dos falsos profetas.

O livro, em sua forma tradicional ou eletrônica, é a grande bússola no universo inóspito da Web e nos labirintos da complexa civilização contemporânea, capaz de orientar os indivíduos e estabelecer parâmetros capazes de separar verdades e mentiras e ajudar a todos a entender o mundo. É, ainda, a mídia mais eficaz para a assimilação dos conteúdos científicos e didáticos, ferramenta indispensável à boa escolaridade, desde a Educação Infantil, passando pelo Ensino Fundamental e o Médio, até a universidade.

O mundo está em ebulição, no Oriente Médio, na África, na Ucrânia, na persistente ameaça global do terrorismo e na violência cotidiana da criminalidade. A economia também tem sido algoz da civilização, com crises frequentes. Neste artigo, faço um quase “plágio” do título da obra prima do genial Gabriel García Márquez, para dizer que a consciência em tempos de cólera (não a doença, mas a convulsão global) é a melhor alternativa das pessoas e da sociedade para enfrentar os problemas e melhorar o mundo. Leitura para todos, portanto, é decisiva e premente!

ASSOCIADOS

Todos os meses, a Câmara Brasileira do Livro recebe novos associados que se juntam ao trabalho constante da entidade em prol da leitura e do livro. Atualmente a CBL possui 508 associados.

CARTAS DE EXCLUSIVIDADE

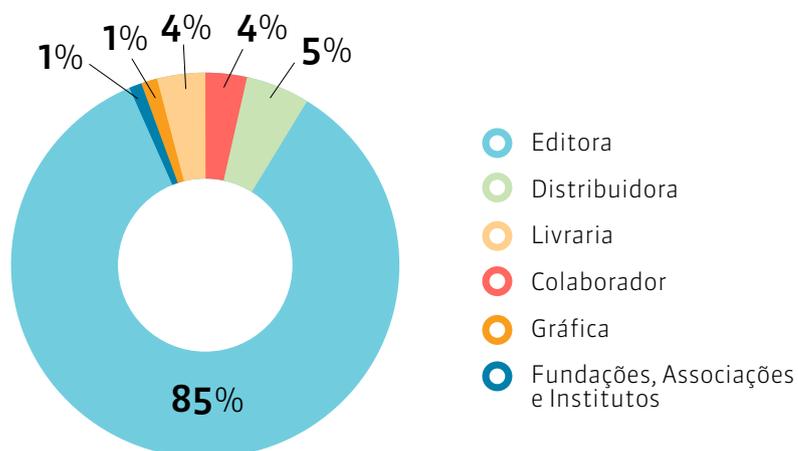
Por meio de um sistema informatizado e seguro, a CBL emitiu para seus associados 2.606 cartas de exclusividade em 2015.

CATALOGAÇÃO

Todos os livros publicados no Brasil devem conter a Catalogação na Publicação, de acordo com o padrão internacional estabelecido em 1976 (Cataloging in Publication – CIP) e com o artigo 6 do Capítulo 3 da “Lei do Livro”.

Durante o ano de 2015 a CBL emitiu 10.505 fichas catalográficas de livros impressos e 1.042 de livros digitais.

ASSOCIADOS CBL SEGMENTO / CATEGORIA



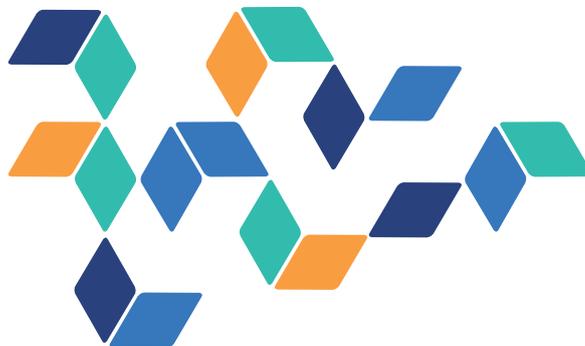
CONFRATERNIZAÇÃO DE EDITORES E LIVREIROS

A festa de Confraternização do Mercado Editorial, promovida pela CBL e pela ABDL (Associação Brasileira de Difusão do Livro), aconteceu em 10 de dezembro de 2015, no Espaço Villa Lobos, na capital paulista.

A entidade rendeu homenagens especiais a personalidades que deram sua contribuição para incentivar o hábito da leitura. Uma delas foi o Prêmio Amigo do Livro, distinção conferida anualmente às personalidades e instituições que se destacaram em ações que valorizam o hábito da leitura e a difusão do livro em nosso país. Os homenageados foram a senadora Fatima Bezerra, na categoria Personalidade Política; a escritora e ex-presidente da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, Laura Sandroni, como Instituição ou Personalidade Literária; e o criador da Cooperifa, o escritor Sérgio Vaz, na categoria Projeto de Incentivo à Leitura. Foram homenageados também profissionais do segmento editorial que estão no mercado há 25 e 50 anos e que vêm abrindo caminho para o crescimento do setor.

A ABDL concedeu o Prêmio Difusor do Livro ao Itaú Social, por conta do projeto Leia para uma Criança e por meio da leitura e do compartilhamento de histórias que contribuem para a ampliação do seu repertório cultural, para o seu lazer, para a sua convivência familiar e para o fortalecimento dos vínculos afetivos.

festa de
CONFRATERNIZAÇÃO
EDITORES E LIVREIROS
2015 O GRANDE
ENCONTRO
DO MERCADO
EDITORIAL







CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO
DIRETORIA BIÊNIO 2015 –2017

PRESIDENTE

Luís Antonio Torelli – RM Perez Editora EPP – Trilha Educacional

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Vitor Tavares – Distribuidora Loyola de Livros

VICE-PRESIDENTE DE COMUNICAÇÃO

Luciano Monteiro – Grupo Santillana

VICE-PRESIDENTE SECRETÁRIO

Hubert Alquéres – Editora Jatobá / Edições de Janeiro

DIRETORES EDITORES

Alexandre Martins Fontes – Editora WMF Martins Fontes

Susanna Florissi – Editora e Livraria Galpão

Daniela Manole – Editora Manole

Marcio Borges – Panini Brasil

DIRETORES LIVREIROS

Antonio Erivan Gomes – Cortez Editora e Livraria

Marcus Teles C. de Carvalho – Leitura Distribuidora e Representações

Flavio Seibel – Livraria da Vila

Marcos Pedri – Distribuidora Curitiba de Papéis e Livros

DIRETORES DISTRIBUIDORES

Paulo Victor de Carvalho – Inovação Distribuidora de Livros

Nassim Batista da Silva – Bookmix Comércio de Livros

José de Alencar Mayrink – Editora e Distribuidora Lê

Júlio Cesar A. S. da Cruz – Catavento Distr. de Livros

DIRETORES CREDITISTAS

Karine Pansa – Girassol Brasil Edições

Luiz Antonio de Souza – Editora Globo

Eduardo Reis – Book Truck Livros Infantis

Carolina Braga Leal – Editora Rovellet / Árvore de Livros

CONSELHO CONSULTIVO

Carlos Taufik Haddad – Imprensa Oficial do Estado de São Paulo
Cosmo Juvela – Editora Meca
Antides Baroni Neto – Baroni & Baroni Editora e Artes Gráficas Ltda.
Marcelo Luciano Martins Di Renzo – Editora Universitária Leopoldianum
Cláudia Massola – CPV Editora
Flávio Reis – Autores Associados
Sevani Matos – V&R Editoras
Klaus Brüscke – Editora Cidade Nova
João Luiz da Costa Carvalho Vidigal – Ambientes & Costumes

CONSELHO FISCAL

TITULARES

Oswaldo Siciliano
Alfredo Weiszflog
Roberto Francisco Ferrero

SUPLENTES

Isis Valéria Gomes
Diego Drumond e Lima
Wander Soares

EQUIPE EXECUTIVA CBL

Mansur Bassit – Diretor Executivo
Cinthia Favilla – Coordenadora Executiva de Projetos
Cristina Lima – Gerente Executiva
Evelina Fyskatoris – Gerente de Projetos Institucionais
Fernanda Gomes Garcia – Gerente Jurídico
Luiz Alvaro Salles Aguiar de Menezes – Gerente de Relações Internacionais
Vera Esaú – Gerente de Comunicação

RELATÓRIO**PROJETO EDITORIAL**

Ricardo Viveiros & Associados
Oficina de Comunicação

DIREÇÃO

Ricardo Viveiros (MtB 18141)

COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES (RV&A)

Marco Antonio Eid

GERENTE DE COMUNICAÇÃO (CBL)

Vera Esaú

PESQUISAS E REDAÇÃO

Ada Caperuto
Camila Del Nero
Lis Ribeiro

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Via Imprensa Design Gráfico

IMAGENS

Arquivo Câmara Brasileira do Livro

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

arvato
BERTELSMANN



CBL
Câmara
Brasileira
do Livro

70 ANOS

Em 2016, a Câmara Brasileira do Livro completa 70 anos de atividades.

Para iniciar esta importante celebração foi criado este selo que integrará as peças de comunicação da entidade no decorrer do ano.

O conceito para a criação deste selo é a dinâmica, o movimento para o futuro – é assim que a CBL se posiciona, sempre em busca da valorização do livro e da leitura.



Rua Cristiano Viana, 91
Pinheiros – São Paulo, SP
05411-000
fone [55 11] 3069-1300

 camaradolivro

 @cbl_oficial

 cbloficial

www.cbl.org.br